



Relatório de Atividades 2023

Índice

1. Apresentação da Instituição	3
2. Respostas Sociais	4
2.1. Nota Introdutória	4
2.2. Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social /Rendimento Social de Inserção	5
2.3. Centro de Alojamento Temporário – CAT	19
2.4. Centro de Acolhimento Infantil – CAI	25
2.4.1. Casa de Acolhimento Residencial	25
2.4.2. Creche	32
2.4.3. Pré-Escolar	37
2.5. Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	41
2.6. Parcerias	46
3. Projetos	48
3.1. Projeto Besafe	48
3.2. Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica	53
3.3. Casa de Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica	59
3.4. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	67
3.5. Projeto WeCare	68
3.6. Gabinete de Apoio e Atendimento às Vítimas do Departamento de Investigação e Ação Penal (D.I.A.P.) de Aveiro	72
3.7. Programa Incorpora	80
3.8. Projeto Novo Sentido	84
4. Grupos Cáritas	90
5. Voluntariado	91
6. Campanhas	91

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Cáritas Diocesana de Aveiro, Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos da Diocese de Aveiro, ereta canonicamente, com personalidade jurídica civil e registada na Direcção-Geral de Ação Social, sob o nº 70/83, folha 9 e verso, no livro 2 das Fundações de Solidariedade Social, em 31/10/83.

NIPC: 501 163 964

SEDE: Rua do Carmo, 42, 3800-127 Aveiro

www.facebook.com/CaritasAveiro

O âmbito de ação da Cáritas Diocesana abrange prioritariamente a área geográfica da Diocese de Aveiro (Anadia, Águeda, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Vagos, Sever do Vouga, Murto, Estarreja e Oliveira do Bairro).

Telefone: 234 377 260

E-mail: aveiro@caritas.pt

Site: www.caritasaveiro.pt

A Nossa Missão

A Cáritas Diocesana de Aveiro é uma Instituição da Igreja Católica que promove e exerce a Ação Social em diversas áreas, através de Respostas Qualificadas e Humanizadas, priorizando situações de exclusão e contribuindo para o desenvolvimento e autonomia da Pessoa numa sociedade em constante transformação.

A Nossa Visão

Ser uma Instituição de referência dinamizadora de Respostas Sociais sustentáveis com vista à melhoria contínua dos Serviços prestados aos seus Utentes.

Os Nossos Valores

Bem Comum Promoção da partilha universal dos Bens à luz da Doutrina Social da Igreja.

Individualidade Respeito pela dignidade da Pessoa (valores, crenças, etnia, ideologias, privacidade...).

Profissionalismo Desempenho das funções com competência, dedicação, disponibilidade e responsabilidade.

Solidariedade Prática e promoção de ações para responder a situações de carência (de várias ordens).

Afetividade Valorização das relações baseadas em afetos.

Parceria Valorização do trabalho em equipa e em cooperação com outras entidades.

2. RESPOSTAS SOCIAIS

2.1 – Nota Introdutória

Com este relatório, pretende-se dar a conhecer as diversas atividades desenvolvidas pela Instituição, apresentar as principais características da população alvo e as respostas dadas aos problemas identificados, durante o ano de 2022.

Esta informação resulta da recolha e do tratamento dos registos efetuados pelas equipas técnicas e Direção ao longo do ano.

Toda a informação aqui apresentada permite não só aprofundar o (re)conhecimento das situações/problemas atuais e dominantes, como também, facilitar uma avaliação interna, sobre as práticas realizadas.

Paralelamente, este relatório fundamenta também uma intervenção conhecedora e ponderada no meio envolvente, em conjunto com outros organismos e entidades.

Este documento assume a seguinte **estrutura de apresentação**:

-
- Objetivos de cada área de atividade;

 - Recursos humanos existentes;

 - Caracterização da população destinatária / abrangida;

 - Principais problemas / necessidades diagnosticadas;

 - Respostas existentes e atividades desenvolvidas.

2.2 – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social/ Rendimento Social de Inserção

Objetivos/Pessoal Afeto

Desde 1991 que a Caritas Diocesana de Aveiro tinha com a Segurança Social um Acordo Atípico de “Apoio a indivíduos e famílias em situação de emergência social” que pretendia dar uma resposta mais célere a situações graves e de emergência social. Esta resposta social tinha como objetivo geral a prevenção de situações de exclusão social e a minimização dos problemas sociais dos indivíduos e famílias que recorriam à Instituição, no sentido de promover a sua autonomia e inclusão sociais.

No âmbito da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, e Decreto-Lei n.º 55/2020 de 12 de agosto que regula a transferência de competências em matéria de ação social, o Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS) de Pessoas e Famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social e

a celebração e Acompanhamento dos contratos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) passaram a ser da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro e não do Centro Distrital de Aveiro, ISS, IP.

Desde 01/07/2022 que existe um Protocolo de Cooperação entre o Município de Aveiro e a Caritas Diocesana de Aveiro para a concretização do SAAS. Este serviço consiste num atendimento de primeira linha que procura responder eficazmente às situações de crise e ou de emergência sociais, bem como num acompanhamento social, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais.

Os destinatários da intervenção são as pessoas em situação de sem abrigo e pessoas e famílias em situação de emergência social.

Como **objetivos específicos dos SAAS** destacamos:

-
- Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, prestações sociais ou serviços adequados a cada situação;
-
- Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
-
- Prevenir situações de pobreza e exclusão sociais;
-
- Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social.
-
- Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
-
- Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional, em parceria com outras entidades ou setores da comunidade vocacionadas para a prestação dos apoios mais adequados, designadamente de saúde, educação, justiça, emprego e formação profissional.
-

Quadro 1 – Pessoal afeto à resposta social

Categoria Profissional	Nº Funcionários
Assistente Social	2
Educadora Social	1
Auxiliar de Ação Direta	1

O serviço de SAAS/RSI é composto por uma equipa pluridisciplinar, composta por quatro colaboradores.

Caracterização dos Atendimentos

Para efeitos deste relatório a população que recorre ao Atendimento Social encontra-se distribuída por três categorias:

1. Indivíduos/famílias;
2. Passantes;
3. Pessoas em situação de sem-abrigo.

Quadro 2 – Atendimentos realizados em 2023

Meses	1º Atendimento	Outros	Total
Janeiro	22	143	165
Fevereiro	18	115	133
Março	18	129	147
Abril	9	92	101
Maio	13	138	151
Junho	10	94	104
Julho	10	122	132
Agosto	10	88	98
Setembro	14	127	141
Outubro	13	151	164
Novembro	13	114	127
Dezembro	6	105	111
Total	156	1418	1574

Em 2023 foram realizados 1574 atendimentos. Analisando os atendimentos distribuídos ao longo do ano, pode constatar-se que foram nos meses de janeiro e outubro que se registou o maior número de atendimentos. Maio e março foram também meses onde o número de atendimentos foi mais elevado. Relativamente às situações que recorrem à Instituição pela primeira vez, verificaram-se no ano de 2023, 156 situações.

Quadro 3 – Distribuição dos indivíduos por grupos-alvo

Grupo-Alvo	N.º
Indivíduos/Famílias	114
Passantes	13
Pessoas em situação de sem-abrigo	162
Outras situações (s/processo)	20
Total	309

Em 2023 verificou-se uma diminuição do número de famílias, enquanto o número de pessoas em situação de sem abrigo aumentou, face ao ano anterior. As situações que recorrem à resposta social, são o resultado de uma intervenção integrada e estruturada em conjunto com todos os outros organismos do meio. Algumas pessoas recorrem pontualmente ao atendimento e correspondem a situações de fragilidade/emergência em determinada área de inclusão (desemprego, doença, diminuição dos apoios sociais, problemas familiares, entre outros), muitas vezes encaminhadas pelos serviços da comunidade. Esta resposta é um recurso para os casos de emergência social. Aquelas situações que recorrem mais vezes fazem também parte do quadro de intervenção do atendimento social e correspondem a famílias

Do total de situações, 114 dizem respeito a indivíduos/famílias, 13 a casos de passantes e 162 a pessoas em situação de sem-abrigo. Nas 20 situações não tipificadas, o utente fez um 1º atendimento e não deu continuidade ao processo, não sendo por isso possível caracterizá-las.

multiproblemáticas e multiassistidas, que apresentam problemas nos diferentes elementos da família e dimensões do seu funcionamento, gerando assim uma forte dependência dos serviços. A estas situações correspondem processos de exclusão socioeconómica, como sendo o desemprego de longa duração, as baixas qualificações profissionais e académicas, os endividamentos, a ausência de proteção social, a instabilidade familiar, as dependências, os problemas de saúde mental, os desvios sociais e os comportamentos de autoexclusão, que pela sua complexidade exigem uma intervenção prolongada no tempo e devidamente articulada com outras respostas e estratégias, tentando sempre promover o bem-estar e a resolução dos problemas apresentados.

Caracterização do Público-Alvo e Problemas Identificados

Indivíduos / Famílias

No ano de 2023 a Cáritas Diocesana de Aveiro apoiou 114 indivíduos/famílias residentes no Concelho de Aveiro e que seguidamente serão

caraterizados, permitindo assim identificar o tipo de população que recorre à resposta social.

Quadro 4 – Indivíduos por sexo e escalão etário

Escalão Etário	Sexo		Total	%
	M	F		
<=25	2	1	3	2,63
26-30	2	2	4	3,51
31-40	8	19	27	23,68
41-50	16	18	34	29,83
51-60	11	14	25	21,93
61-64	6	9	15	13,16
>=65	3	3	6	5,26
Total	48	66	114	100

Relativamente à distribuição dos indivíduos por sexo e escalões etários, verifica-se que, à semelhança dos anos anteriores, predomina o sexo feminino. É também a população em plena idade ativa que reúne o maior número de indivíduos/ famílias.

Quadro 5 – Indivíduos por freguesia de origem

Freguesias	N.º Indivíduos
Aradas	25
Cacia	2
Eixo e Eirol	10
Esgueira	21
Glória e Vera Cruz	28
Requeixo, N.ªSr.ª de Fátima e Nariz	13
Oliveirinha	1
Santa Joana	11
São Bernardo	1
S. Jacinto	2
Total	114

Quanto à distribuição das famílias por freguesia de origem, verifica-se que do total das situações, a maior proporção corresponde aos casos provenientes da União de Freguesias da Glória e Vera Cruz seguindo-se a freguesia de Aradas e Esgueira. Com menor representatividade estão as freguesias de São Bernardo e Oliveirinha.

Quadro6 – Número de encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	Nº Encaminha/
Câmara Municipal de Aveiro	10
Centro Distrital de Aveiro – Ação Social	1
IPSS'S	218
Equipa Intervenção Direta	1
NAVVD	2
LNES	3

Os serviços que efetuaram maior número de encaminhamentos foram outras IPSS's do Concelho com SAAS/RSI. São diversas as entidades (com diferentes áreas de intervenção) que estão na origem dos encaminhamentos, traduzindo-se desta forma na articulação realizada por esta Instituição com todos os organismos do meio.

Quadro 7 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	22	21	43	37,72
Casado	5	10	15	13,16
Separado	3	8	11	9,65
Divorciado	8	15	23	20,18
União de Facto	8	9	17	14,91
Viúvo	0	1	1	0,87
S/Referência	2	2	4	3,51
Total	48	66	114	100

Em 2023 existiu um maior número de indivíduos solteiros (com uma percentagem de 37,72%) a recorrerem ao atendimento, seguidos dos divorciados. É ainda possível perceber que existe um maior número de mulheres a recorrerem à resposta social (66) face aos homens (48).

Quadro 8 – Indivíduos por tipo de família

Tipo de Família		Total	%
Nuclear	Casal s/ filhos	8	7,02
	Casal c/ filhos	20	17,54
	Subtotal	28	24,56
Monoparental	Mulher c/ filho (s) menor(es)	16	14,04
	Mulher c/ filho (s) maior(es) a cargo	1	0,88
	Mulher c/ filho (s) menor(es) e maior(es) a cargo	2	1,75
	Mulher c/ filho (s) menor(es) a cargo e maior(es) s/ estar cargo	1	0,88
	Homem c/ filho (s) menor(es)	4	3,51
	Homem c/ filho (s) maior(es) a cargo	1	0,88
	Homem c/ filho (s) menor(es) a cargo e maior(es) s/ estar cargo	1	0,88
	Subtotal	27	23,7
Famílias Alargadas		3	2,63
Agregados Compostos		3	2,63
Isolado		53	46,49
Total		114	100

No quadro 8 é possível observar o tipo de famílias que se dirigem ao atendimento. Destacam-se os indivíduos isolados, que representam 46,49% do número total de situações atendidas, seguindo-se as famílias nucleares (24,56%), registando-se uma prevalência dos atendimentos de famílias nucleares sem filhos.

No grupo das famílias monoparentais predominam as mulheres com filhos menores a cargo (14,04%).

Quadro 9 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	Nº Indiv.	%
Analfabeto	2	1,75
Ensino Básico Incompleto	6	5,26
1º Ciclo Básico	6	5,26
2º Ciclo Básico	14	12,28
3º Ciclo Básico	12	10,53
Ensino Secundário	11	9,96
Curso Médio/Superior	4	3,51
S/R	59	51,8
Total	114	100

No quadro 9 verificamos que não foi possível identificar o nível de escolaridade na maioria dos indivíduos atendidos. Nos restantes verificamos que predominam os indivíduos com o 2º e 3º Ciclos. Apesar de muitos indivíduos terem escolaridade obrigatória isso não se traduz no acesso imediato a trabalho. Constata-se que 5,26% têm apenas o 1º ciclo básico. Salienta-se ainda a existência de 7,01% de pessoas sem qualquer nível de escolaridade que se reflete na desigualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho.

Quadro 10 – Indivíduos por situação socioprofissional

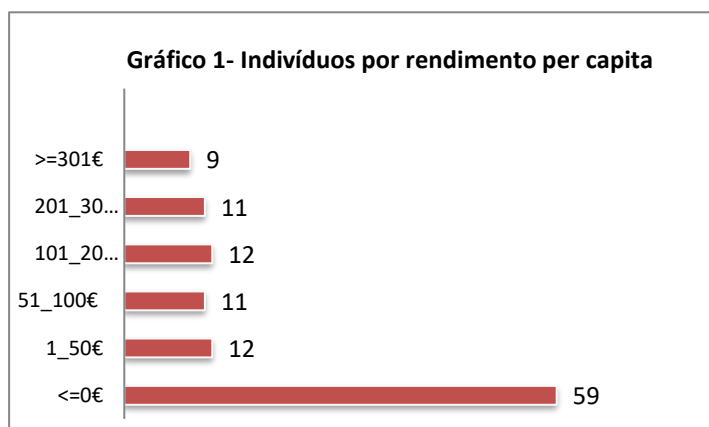
Situação socioprofissional	Nº Indiv.	%
Emprego	29	25,22
Desemprego	75	66,09
Doméstica	2	1,74
Pensionista	5	4,35
Outros	3	2,61
Total	114	100

No que respeita à situação socioprofissional a maioria dos utentes encontram-se desempregados (75). Apenas 29 situações encontram-se integradas no mercado de trabalho, mas cujos baixos rendimentos não lhes permitem fazer face aos encargos fixos mensais.

Quadro 11 – Origem do rendimento

Origem de Rendimentos	%
Trabalho/Salário	20,79
Rendimento Social de Inserção	22,77
Pensões	13,86
Subsídio de Desemprego	3,96
Subsídio de doença	5,94
Biscates	1,98
Outros	2,98
Sem Rendimentos	16,83

A fonte de rendimento mais frequente é o RSI com 22,77%, seguindo-se o trabalho/salário (20,79%) e as pensões (13,86%). As prestações sociais são aquelas com maior frequência no sustento de muitos dos indivíduos/famílias, tendo uma percentagem total de cerca de 32,67%. As situações que se encontram ausentes de rendimentos e que conseqüentemente não beneficiam de nenhum tipo de proteção social (16,83%) continuam a ser uma percentagem reveladora de fragilidade socioeconómica das famílias apoiadas.



O gráfico 1, é representativo dos rendimentos *per capita* das famílias atendidas em 2023. Do total das situações atendidas, 59 apresentam capitação igual a zero ou negativa. Verifica-se que a capitação de um número significativo de famílias situa-se entre os 1 e os 200€, o que corresponde a baixos rendimentos.

Quadro 12 – Problemas apresentados

Problemas	%
Ausência Rendimentos	11,95
Insuficiência/Baixos Rendimentos	20,72
Rendas/Amortizações em atraso	2,39
Elevados Encargos c/ habitação	2,79
Desemprego	19,52
Trabalho Precário	1,59
Baixa Escolaridade	15,14
Doença Crónica	7,17
Doença natureza psíquica	2,79
Toxicoddependência	2,39
Alcoolismo	3,59
Violência Doméstica	1,99
Isolamento/Solidão	3,19
Conflitos/Ruturas Familiares	2,79
Ausência Proteção Social	1,99

São diversos os problemas identificados nos indivíduos/famílias. Constatamos que os problemas económicos são os que mais afetam os indivíduos/famílias, seguidos do desemprego e dos problemas de saúde. O primeiro sinal de vulnerabilidade surge do desemprego. Esta situação conjugada com os baixos rendimentos leva à necessidade de intervenção nesta população. Numa análise mais detalhada face aos problemas económicos, podemos afirmar que o principal problema com que os indivíduos/famílias se deparam é a insuficiência/baixos rendimentos, provenientes de salários, pensões e outras prestações, bem como a ausência de rendimentos. É importante referir as situações de rendas/amortização em atraso e os problemas económicos associados aos elevados encargos com a habitação. Os custos elevados com a habitação continuam a ser os que mais pesam no orçamento familiar dos indivíduos e/ou famílias apoiadas.

Os problemas de saúde foram marcados principalmente pelas doenças crónicas e de natureza mental. Todos os problemas de saúde representam condicionantes para os indivíduos/famílias aos mais variados níveis, aumentando os gastos com medicação e criando instabilidade no seio familiar. A doença mental é um indicador de disfunção pessoal e social em muitos processos cumulativos de exclusão e que

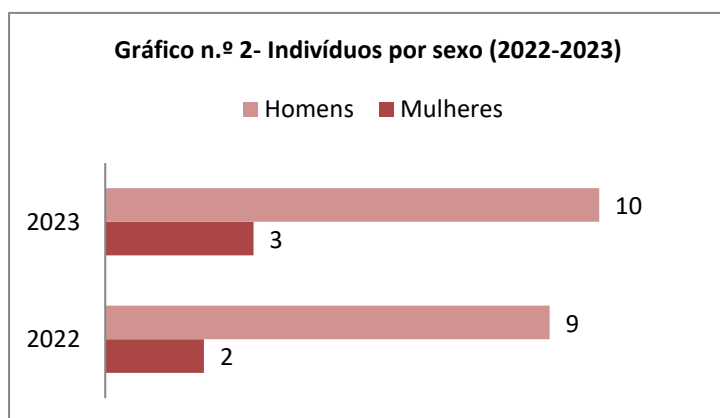
se acentua em períodos de crise económica e social. No que diz respeito aos comportamentos aditivos e dependências (alcoolicismo etoxicoddependência) representam 5,87% dos problemas de saúde.

Dentro dos problemas que afetam o seio familiar, destacam-se a violência doméstica a ausência de suporte familiar e os conflitos/ruturas familiares.

Passantes

Durante o ano de 2023, a Cáritas Diocesana de Aveiro apoiou um total de 13 passantes. Esta tipologia corresponde a indivíduos socialmente excluídos e com mudanças de residência frequentes, em parte relacionadas com conflitos/

ruturas familiares, com fenómenos de dependências e presença de perturbações psíquicas. São pessoas que se encontram de passagem pela cidade e que pretendem deslocar-se para outra zona do país.



Como é possível ver no gráfico 2, em 2023 aumentou ligeiramente o número total de passantes relativamente a 2022.

Quadro 13 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	10	1	11	85
Separado Facto	0	1	1	7,7
Divorciado	0	1	1	7,7
Casado	0	0	0	0
Viúvo	0	0	0	0
Total	10	3	13	100

À semelhança dos anos anteriores, em 2023, o maior número de indivíduos apoiados é do sexo masculino. Destaca-se também o elevado número de indivíduos solteiros. Apenas 3 situações do sexo feminino recorreram ao apoio da Instituição.

Quadro 14 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	2	1	3
26-30	0	0	0
31-40	5	1	6
41-50	2	0	2
51-60	1	0	1
61-64	0	1	1
Total	10	3	13

Relativamente à distribuição dos indivíduos por idades verifica-se que é predominante o escalão etário entre os 31-40 anos de idade.

Quadro 15 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
1º Ciclo Básico	3
2º Ciclo Básico	1
3º Ciclo Básico	1
Ensino Secundário	2
S/R	6
Total	13

Como é possível verificar no quadro 15, os indivíduos apresentam baixos níveis de escolaridade, o que dificulta a inserção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente e especializado.

Quadro 16 – N.º de encaminhamentos por origem

Encaminhamento/Origem	N.º Encaminhamentos
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	2
LNES	1
Autarquia	1
Iniciativa própria	14

Ao nível dos encaminhamentos por parte de serviços, prevalecem os do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, sendo que os que recorrem à Caritas de iniciativa própria, representam o maior número.

Quadro 17 – Indivíduos por Origem Geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Outras zonas do país	10
Outros países	3
Total	13

A origem destes indivíduos é diversa e solicitam, essencialmente, apoio para viagens para regressarem à sua área de residência.

Quadro 18 – Problemas identificados

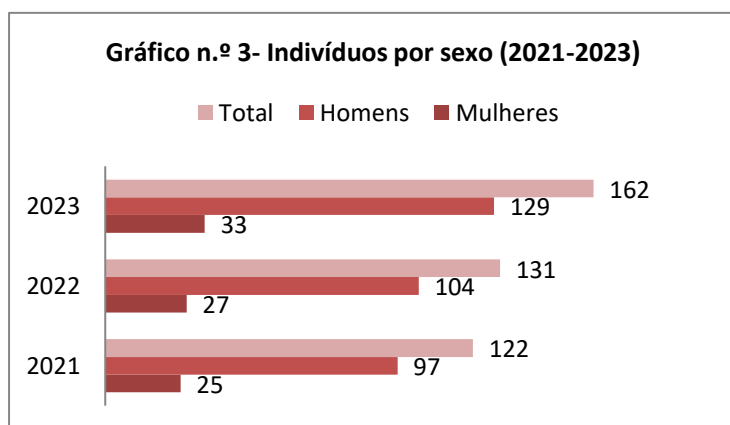
Problemas	%
Alcoolismo	5,26
Toxicoddependência	5,26
Doença Mental	21,05
Desemprego	15,79
Ausência de Rendimentos	47,38
Conflitos Familiares	5,26

Os problemas identificados neste público-alvo são sobretudo ao nível socioeconómico, onde se verifica a ausência de rendimentos, bem como a doença mental e o desemprego. Destacam-se ainda os problemas de conflitos familiares e comportamentos aditivos.

Pessoas em Situação de Sem Abrigo

No âmbito do atendimento/ acompanhamento Social, a Caritas intervém essencialmente junto de pessoas em situação de sem-abrigo. A intervenção social junto destes indivíduos consiste, numa primeira abordagem, na satisfação das necessidades mais emergentes, tais como, alimentação, higiene e alojamento, desenvolvendo posteriormente um plano individual de intervenção que visa desenvolver

as competências e os recursos necessários à independência dos indivíduos face ao serviço. O trabalho desenvolvido é concertado com o NPISADE Aveiro, sendo adotadas as metodologias preconizadas pela Estratégia Nacional para a integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo, com base nos princípios de trabalho em rede, nomeadamente, participação, articulação, subsidiariedade, inovação e igualdade de género.



Como se pode constatar, verifica-se que o número total de pessoas em situação de sem-abrigo tem vindo a aumentar face aos anos anteriores.

Quadro 19 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	Sexo		Total
	M	F	
<=25	12	3	15
26-30	10	6	16
31-40	24	6	30
41-50	33	8	41
51-60	37	6	43
61-64	9	1	10
>=65	4	3	7
Total	129	33	162

A média de idades mais frequente em ambos os sexos, é aquela que varia entre os 31 e 60 anos de idade. É de salientar o elevado número de indivíduos com idades <=25 anos, que já se encontram em situação de sem abrigo.

Quadro 20 – Indivíduos por estado civil e sexo

Estado Civil	Sexo		Total	%
	M	F		
Solteiro	73	14	87	53,80
Casado	9	1	10	6,17
Separado	10	3	13	8,02
Divorciado	31	6	37	22,80
União de Facto	3	7	10	6,17
Viúvo	0	1	1	0,62
S/R	3	1	4	2,47
Total	129	33	162	100

Relativamente ao estado civil, destacam-se as situações de indivíduos solteiros, divorciados e separados, que são o reflexo das diversas ruturas sociais e familiares que caracterizam as pessoas que se encontram na condição de sem abrigo.

Quadro 21 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	10
Ensino Básico Incompleto	2
1º Ciclo Básico	27
2º Ciclo Básico	39
3º Ciclo Básico	41
Ensino Secundário	6
Curso Médio/Superior	9
S/R	28
Total	162

Como é possível observar no quadro 21, a maioria dos indivíduos tem um nível de escolaridade igual ou inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico (107). É também representativo o número de indivíduos sem qualquer nível de escolaridade (12).

Quadro 22 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	83
Outras Zonas do País	44
Países do Leste	2
PALOP's	12
Outros Países	21
Total	162

Quanto à origem geográfica das pessoas em situação de sem abrigo são maioritariamente do concelho de Aveiro (83) e provenientes de outras zonas do país (44). De origem estrangeira, verificaram-se 35 situações.

Quadro 23 – Número de encaminhamentos por origem

Encaminhamentos/Origem	N.º Encaminha/
Centro de Respostas Integradas	3
Centro de Saúde Aveiro	4
Florinhas do Vouga	12
Centro Hospitalar do Baixo Vouga	14
IPSS's	29
LNES	26
Câmara Municipal de Aveiro	16
CARDA	6
Outros	18
Iniciativa Própria	1007

Em 2023, o maior número de encaminhamentos, por parte de serviços/instituições, foi realizado por outras IPSS's pela LNES e pela Autarquia, sendo as situações que recorrem ao atendimento de sua iniciativa aquelas que têm maior representatividade.

Quadro 24 – Problemas identificados

Problemas	%
Insuficientes/Baixos Rendimentos	4,57
Ausência de Rendimentos	18,04
Analfabetismo	2,28
Baixa Escolaridade	24,66
Desemprego	15,53
Conflitos familiares	4,34
Disfunção familiar	2,05
Isolamento ou Solidão	0,91
Rejeição /Rutura Familiar	4,11
Doença Crónica	2,74
Doença Mental	4,11
Alcoolismo	6,16
Toxicod dependência	8,22
Violência doméstica	2,28

Os principais problemas apresentados por este público-alvo são a baixa escolaridade, ausência de rendimentos e o desemprego. Em muitas situações podemos identificar conflitos, rejeição/rutura e disfunção familiares. Outros problemas como a toxicod dependência, alcoolismo e doença mental também têm expressividade nestes indivíduos.

Rendimento Social de Inserção

Em 2023, a Caritas Diocesana de Aveiro continuou a integrar o Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção assumindo a

gestão dos processos das pessoas em situação de sem abrigo. O Núcleo reúne-se quinzenalmente, às quartas-feiras.

Quadro 25 – Trabalho Desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões do NLI	24
N.º Processos RSI acompanhados	55

Em 2023 foram acompanhados 55 processos de RSI referentes a pessoas em situação de Sem Abrigo.

Respostas

Quadro 26 – Tipo e número de respostas

Área-Resposta/Tipo	Indivíduos/Famílias	Passantes	Pessoas em situação de Sem-Abrigo	Total	
Alimentação	Géneros Alimentares	24	1	47	72
	Senhas de Refeição (Cozinha Social)	5	2	73	80
	Apoio Alimentar (vales)	39	0	17	56
	Total	68	3	137	208
Habitação	Água, Luz e Gás	27	0	0	27
	Alojamento/Pensões	5	0	30	35
	Total	32	0	30	62
Saúde	Medicamentos	31	0	21	52
	Óculos	0	0	1	1
	Elem. Complementares de Diagnóstico	1	0	0	1
	Total	32	0	22	54
Higiene e conforto	1	0	2	3	
Transportes	1	5	9	15	
Tratamento de Documentação	0	0	17	17	
Encaminhamento para C. Alojamento	0	0	8	8	
Informação e Orientação	7	0	66	73	
Outros	4	5	54	63	

Atendendo às necessidades mais emergentes apresentadas pelos indivíduos/famílias, a Instituição, através do atendimento/accompanhamento realizado, assumiu como principal resposta o apoio material nas diferentes áreas-problema. Durante o ano de 2023, foram apoiados no total 208 indivíduos/famílias ao nível alimentar, 62 para despesas relativas à habitação e 54 na área da saúde, tendo maior relevância o apoio dado em termos de medicação.

Géneros Alimentares

O apoio em géneros alimentares é a resposta mais frequente e foi assegurada, na sua maioria, pelos cabazes atribuídos pelo Banco Alimentar Contra a Fome (BA) e por donativos de particulares (escolas, Universidade, empresas, associações, etc.), num total de cerca de 3300Kg.

Para além destas iniciativas, das entregas do BA e dos donativos recebidos, a Instituição beneficiou ainda da recolha e/ou entrega de produtos alimentares não confeccionados e confeccionados.

Roupeiro

O serviço de roupeiro passou a funcionar em 2023 num espaço próprio, assegurado por um grupo de voluntárias. Deu resposta a pedidos/apoios de roupa e calçado, quer a famílias, quer a pessoas em situação de

sem-abrigo. Foram, também, distribuídas roupas e calçado a alguns Grupos Cáritas Paroquiais, e outras entidades que nos solicitaram este tipo de apoios.

Banco de Ajudas Técnicas

Quadro 27– Empréstimos de ajudas técnicas

Tipo de material	Quantidade	
Cama Articulada	20	A Cáritas de Aveiro tem disponível, para empréstimo, uma variedade de material de ajudas técnicas, que inclui camas articuladas, canadianas, cadeiras de rodas, andarilhos, colchões, grades e cadeira sanitário.
Colchão Tripartido	21	
Colchão Anti Escaras	2	
Grades	18	
Cadeira Rodas	37	
Andarilho	21	
Canadianas (pares)	23	
Cadeira Sanitário	2	

Cáritas Portuguesa

A Cáritas Diocesana, Sede e Grupos Paroquiais, beneficiou do Programa “Vamos Inverter a Curva da Pobreza”, da Cáritas Portuguesa para a rede nacional Cáritas, que visou contribuir para uma resposta de emergência social através da atribuição de vales de aquisição e verba para apoio a situações pontuais urgentes, entre outros.

2.3 – Centro de Alojamento Temporário - CAT

Identificação

O Centro de Alojamento Temporário (CAT) é uma das respostas sociais da Cáritas de Aveiro, a funcionar desde 1 de setembro de 2000, com a celebração do Acordo de Cooperação com a Segurança Social de Aveiro.

Em fevereiro de 2020 o Centro passou a funcionar nas novas instalações da Instituição, o que permitiu melhorar as condições físicas proporcionadas aos utentes desta resposta.

Tem como **objetivos**:

- Proporcionar alojamento a homens que se encontrem em situação de sem abrigo;
- Promover o bem-estar físico e psíquico dos utentes, assegurando a satisfação das necessidades básicas e garantindo condições que favoreçam a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais.

Serviços Prestados

- Alojamento temporário
- Refeições (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar)
- Higiene pessoal
- Higiene de roupa
- Medicação
- Atendimento/accompanhamento psicossocial

Quadro 28 - Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria	
1	Técnica de Serviço Social*	Neste momento exercem funções no CAT 8 colaboradores. Os elementos da Equipa Técnica e a Escriturária são comuns a outras respostas sociais. Desde 2020 o quadro de pessoal foi reforçado com mais um elemento auxiliar, de modo a garantir o funcionamento 24hs/dia.
1	Psicólogo*	
1	Escriturário*	
4	Ajudantes de Ação Direta	
1	Auxiliar de Serviços Gerais	

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção efetuada junto desta população, aos utentes. **Asatividades** desenvolvidas em para além de dar resposta às suas necessidades 2023 serão apresentadas no quadro seguinte. básicas, passa também pelo apoio psicossocial

Quadro 29 – Diligências Realizadas no CAT

Tipo de Diligência	N.º Diligências
Atendimentos Psicossociais	390
Articulação c/ Entidades e Serviços	99
Encaminhamento p/ Incorpora	7
Encaminhamento p/ Serv. Saúde	29
Encaminhamento p/ Emprego	14
Encaminhamento p/ Formação	4
Encaminhamento p/ CLAI	2
Encaminhamento p/ Ateliers Proj. Novo Sentido	7
Consultas Médicas	68
Idas ao Serviço de Urgência	19
Exames Médicos	18
Internamentos	9
Acompanhamento dos utentes a outros serviços	23
Tratamento de Documentos e Prestações Sociais	10
Reuniões com outras Entidades	9
Contatos c/ familiares	29
Reuniões com os Utentes	3
Reuniões ET e AAD	4
Apoio em Medicação	35
Apoio Económico	5
Tratamento estomatologia	2
Outras Diligências	37

No quadro 29 são apresentadas algumas das diligências realizadas no CAT em 2023. Em relação ao apoio psicossocial, foram realizados 390 atendimentos. Na área do emprego foram encaminhados 21 utentes para o Centro de Emprego e Projeto Incorpora. A resposta manteve a articulação com várias entidades serviços (99), nomeadamente a Equipa de Saúde Mental e Comunitária do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, com os Centros de Saúde, Unidade de Alcoologia de Coimbra, CRI de Aveiro e com o CARDA, com o objetivo de assegurar os tratamentos e cuidados de saúde necessários. Foram feitos 29 encaminhamentos para diversos serviços de saúde e especialidades médicas. Em 2023 registou-se um número significativo de pessoas com problemas de saúde crónicos, o que implicou um aumento de consultas, internamentos, idas ao serviço de urgência.

Caraterização da População

Quadro 30 – N.º de Utentes em 2023

Frequência	Nº Indivíduos
Entraram	14
Transitaram (de anos anteriores)	10
Total	24

Em 2023 estiveram alojados no CAT 24 homens, dos quais 10 tinham transitado do ano anterior. Verificamos que 5 utentes correspondem a situações de reentrada.

Quadro 31 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º Indivíduos
18 – 25	--
26 – 30	2
31 – 40	2
41 – 50	7
51 – 60	10
61 – 64	2
>=65	1
Total	24

No que diz respeito à distribuição etária manteve-se a prevalência de indivíduos com idades compreendidas entre os 51 e os 60 anos (10), seguindo-se o escalão etário dos 41 aos 50 anos, com 7 utentes.

Quadro 32 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º Indivíduos
Solteiro	12
Separado	4
Divorciado	8
Viúvo	-
Total	24

Quanto ao estado civil, prevalecem as situações de indivíduos solteiros, seguidos dos divorciados e separados, que têm como denominador comum a ausência ou rutura de suporte familiar.

Quadro 33 – Indivíduos por habilitações literárias

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	2
1º Ciclo Básico Incompleto	--
1º Ciclo Básico	4
2º Ciclo Básico	8
3º Ciclo Básico	7
Ensino Complementar	3
Licenciatura	--
Total	24

Relativamente às habilitações literárias, podemos observar que mais de metade dos utentes tem escolaridade inferior ao 3º Ciclo do Ensino Básico, mantendo-se a baixa escolaridade desta população.

Quadro 34 – Indivíduos por situação socioprofissional

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Desempregados	19
Trabalhadores	1
Pensionistas	1
Formandos	3
Total	24

À data de admissão no CAT, a maioria encontrava-se numa situação de desemprego de longa duração (19 situações). Dos restantes utentes, 3 frequentavam formação profissional, 1 tinha iniciado atividade laboral e 1 era pensionista.

Quadro 35 – Indivíduos por origem geográfica

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	17
Outras Zonas do País	3
Países Europeus	2
Brasil	1
Palop's	1
Total	24

Verificámos que 17 utentes do CAT são oriundos do concelho de Aveiro e 3 de outras zonas do país, a maioria dos quais do distrito de Aveiro. Em 2023 foram alojados 4 cidadãos estrangeiros no CAT.

Quadro 36 – Encaminhamentos para o CAT

Encaminhamento	N.º Indivíduos
Segurança Social	1
Hospital Infante D. Pedro	1
SAAS da Cáritas de Aveiro	12
CARDA	2
Comunidade Terapêutica	2
Unidade de Cuidados Continuados	3
Outras IPSS's	2
Comunidade	1
Total	24

Em 2023 os utentes foram encaminhados na totalidade por várias entidades. Relativamente aos 12 utentes encaminhados pela resposta de SAAS da Cáritas, são situações que se encontram em acompanhamento por este serviço de Emergência Social e que necessitam de uma resposta urgente de alojamento.

Quadro 37 – Problemas identificados

Problemas	N.º Indivíduos
Ausência de Rendimentos	15
Desemprego	20
Rutura de Laços Familiares	17
Doença Mental	11
Alcoolismo	16
Toxicoddependência	3
Deficiência Mental	3
Doença Crónica	9
Problemas com a Justiça	10
Ilegalidade	1
Baixos Rendimentos	8

Para além da ausência de alojamento existem diversos problemas que afetam os utentes alojados no Centro de Alojamento Temporário. O desemprego, a ausência de rendimentos e a rutura de laços familiares continuam a estar presentes na maior parte das situações. Destaca-se ainda a incidência do alcoolismo (16), problemas com a justiça (10), doença mental (11) e doença crónica (9).

Quadro 38 – Indivíduos por tempo de permanência no CAT

Tempo de Permanência	N.º Indivíduos
Até 1 semana	2
Até 2 semanas	0
Até 3 meses	4
Até 4 meses	2
Até 5 meses	4
Até 6 meses	1
De 6 meses a 1 ano	3
Mais de 1 ano	3
Mais de 2 anos	5
Total	24

Durante este ano, 12 utentes permaneceram no CAT menos de 6 meses. De 6 meses a 1 ano permaneceram 4 indivíduos. É de referir que 5 utentes estiveram alojados no centro mais de 2 anos, correspondendo a situações de doença crónica e deficiência mental, com impacto no processo de autonomização, devido às limitações existentes ao nível das competências pessoais e sociais e ausência de respostas de alojamento para estas situações.

Quadro 39 – Motivos de saída do centro

Motivo de saída	N.º Indivíduos
Autonomia	5
Abandono	3
Expulsão	--
Reintegração Familiar	--
Comunidade Terapêutica/ Associações	5
Falecimento	1
Total	14

Em 2023 saíram do CAT 14 utentes, 5 autonomizaram-se, 3 abandonaram esta resposta, 4 integraram comunidades terapêuticas e um faleceu, na sequência de um problema de saúde. Dos utentes que se autonomizaram, 4 foram integrados a nível laboral e 1 regressou ao país de origem. Verificou-se a expulsão de um utente por atitudes agressivas, associadas ao consumo de substâncias psicoativas.

2.4. Centro de Acolhimento Infantil – CAI

O Centro de Acolhimento Infantil é um equipamento da Caritas Diocesana de Aveiro, localizado na Freguesia de Esgueira, onde funcionam as respostas sociais de Centro de Acolhimento Temporário, Creche e Pré-escolar.

2.4.1. Casa de Acolhimento Residencial

Identificação da C.A.R.

A Casa de Acolhimento Residencial destina-se ao acolhimento transitório de crianças em situação de perigo, às quais foi aplicada medida de Promoção e Proteção de Acolhimento Residencial, proporcionando-lhes um ambiente, tanto quanto possível, idêntico ao meio familiar. O acolhimento em instituição constitui uma das medidas de promoção e proteção e de salvaguarda dos direitos fundamentais das crianças, que no seu meio natural de vida estão expostas a condições adversas para o seu desenvolvimento. A atual legislação prevê que o acolhimento em CAR seja uma medida provisória e temporária, cuja duração não deverá exceder os 6 meses.

A CAR, para além do acolhimento transitório, procura garantir os seguintes **serviços**:

- Prestação de cuidados adequados às necessidades das crianças, garantindo a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;
- Promoção do desenvolvimento físico, intelectual, bem como a aquisição de normas e valores;
- Formação escolar, nomeadamente através da frequência de estabelecimento de ensino ou de equipamento de infância;
- Acompanhamento individualizado das crianças, por parte da equipa técnica;
- Apoio e avaliação psicológica das crianças acolhidas;
- Cuidados de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas, com recurso aos serviços de saúde locais;
- Apoio socioeducativo adequado à idade e características pessoais de cada criança;
- Atividades socioculturais, para ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses e potencialidades das crianças;
- Definição de um Projeto de Vida, para cada criança, em articulação com outros serviços;
- Intervenção junto da família, em articulação com as entidades e as instituições cuja ação seja indispensável à efetiva promoção dos direitos da criança;
- Saídas com Famílias de Fim-de-semana.

A CAR tem capacidade para acolher dezoito crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos, preferencialmente considerando a seguinte **configuração etária**:

- **Dos 0 aos 3 anos** → 5 Crianças;
- **Dos 4 aos 7 anos** → 8 Crianças;
- **Dos 8 aos 12 anos** → 5 Crianças.

Quadro 40 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Técnico Animação Social
1	Psicólogo *
7	Ajudante Ação Educativa
1	Ajudante Ação Educativa *
1	Cozinheira *
1	Ajudante Cozinheira *
1	Lavadeira *
1	Administrativa *
1	Ecónoma*
1	Auxiliar Serviços Gerais

O quadro de pessoal da CAR conta com 17 colaboradoras, algumas das quais comuns a outras respostas sociais da Instituição. A Diretora Técnica assume também funções de Técnica de Serviço Social. A Animadora e uma Ajudante de Ação Educativa trabalham durante os fins-de-semana e feriados, reforçando o trabalho da equipa educativa.

*Comum a outras respostas sociais

A prestação de cuidados de saúde na CAR é assegurada pela Médica de Família e pela Equipa de Enfermagem da Extensão de Saúde de Santa Joana. As crianças em idade escolar mantêm o apoio de uma professora cedida pelo Ministério da Educação 5 horas semanais, no âmbito do Plano CASA. A equipa técnica, em articulação

com outras entidades competentes em matéria de Infância e Juventude, desenvolve todos os esforços necessários à criação de condições que permitam efetivar, com a maior brevidade, o diagnóstico sociofamiliar da criança, para que atempadamente se elabore o seu projeto de vida.

Os **projetos de vida** que poderão ser delineados para as crianças acolhidas são:

- (Re) Integração na Família Biológica (nuclear ou alargada);
- Adoção;
- Acolhimento familiar;
- Confiança a pessoa idónea;
- Apadrinhamento civil.

Quadro 41 – Projetos de Vida das Crianças Acolhidas entre 1990 e 2023

Projeto de Vida	N.º Crianças	%
(Re)Integração na Família Biológica	102	27
Adoção	146	38,5
Acolhimento Familiar	67	17,7
Centro de Acolhimento Temporário	27	7,1
Lar de Infância e Juventude	34	9
Família Idónea	3	0,8
Total	379	100

Ao longo dos trinta e três anos de funcionamento, já passaram pela CAR trezentas e setenta e nove crianças em perigo. No que diz respeito aos projetos de vida implementados, após a cessão da medida de acolhimento residencial, verifica-se uma clara prevalência dos encaminhamentos para adoção (38,5%), seguindo-se a (re)integração na família biológica - nuclear ou alargada (27%).

Caracterização das Crianças Acolhidas

Quadro 42 – N.º de crianças em 2023

Crianças Acolhidas	N.º Crianças
Entraram	10
Transitaram (de anos anteriores)	10
Total	20

Em 2023 foram admitidas na CAR 10 crianças e 10 transitaram de anos anteriores. Das 20 crianças acolhidas, 11 correspondiam a 5 fratrias. Verifica-se a prevalência do princípio da não separação e preservação de vínculos fraternos.

Quadro 43 – Crianças por escalões etários e sexo

Escalões Etários	N.º de Crianças por Sexo	
	M	F
0 - 1	1	--
1 - 3	3	5
4 - 6	3	1
7 - 9	2	2
10 - 11	2	1
Total	11	9
	20	

O grupo de crianças acolhidas no decorrer deste ano era constituído por 11 meninos e 9 meninas, com idades compreendidas entre os nove meses e os onze anos. Trata-se de um grupo heterogéneo no que diz respeito à idade e sexo.

Quadro 44– Enquadramento Socioeducativo

Enquadra/ socioeducativo	N.º de Crianças
Creche	6
Pré-escolar	7
1º Ciclo do Ensino Básico	6
2º Ciclo	1
Total	20

Relativamente ao enquadramento socioeducativo verificou-se que 6 crianças estavam integradas na resposta de creche, 7 no pré-escolar, 6 frequentavam o primeiro ciclo do ensino básico, em diferentes anos letivos e 1 o segundo ciclo do ensino básico.

Quadro 45 – Concelhos de Proveniência

Concelhos	N.º Crianças
Aveiro	6
Ílhavo	6
Águeda	3
Albergaria	2
Vagos	2
Santa Maria da Feira	1
Total	20

Das crianças acolhidas na CAR, durante o ano de 2023, verificou-se uma maior proveniência do concelho de Aveiro e Ílhavo. Continua a verificar-se a preocupação de promover a proximidade das crianças à família biológica.

Quadro 46 – Encaminhamentos para a CAR

Entidades	N.º Crianças
Comarca de Aveiro –Juízo de Família e Menores de Aveiro	12
Comarca de Aveiro –Juízo de Família e Menores Oliveira do Bairro	3
CPCJ Ílhavo	2
CPCJ Vagos	1
CPCJ Santa Maria da Feira	1
Tribunal de Lisboa	1
Total	20

Das crianças acolhidas, a maioria foi encaminhada para a CAR pelo Tribunal de Aveiro, seguindo-se o Tribunal de Oliveira do Bairro. Uma criança, que se encontrava acolhida com a mãe numa instituição em Ílhavo, foi encaminhada pelo Tribunal de Lisboa, onde já existia processo de promoção. As restantes 4 situações foram encaminhadas por diferentes comissões de proteção.

Quadro 47 – Motivo do acolhimento

Situação de Perigo	N.º Crianças
Negligência	11
Negligência e Exposição a Comportamentos Desviantes	8
Abandono	1
Total	20

Em 2023 as situações de perigo que estiveram na origem do acolhimento, foram a negligência (11), a exposição a comportamentos desviantes (8), onde existia também negligência e o abandono.

Projetos de vida das crianças

Quadro 48– Crianças que Saíram da CAR

Motivos de Saída	N.º Crianças
Reintegração Família Nuclear	2
Adoção	3
Casa de Acolhimento	1
Total	6

Durante o ano 2023 saíram 6 crianças da CAR. Destas, 2 foram reintegradas na família nuclear, 3 foram integradas em famílias adotivas e 1 transitou para uma casa de acolhimento mais adequada às suas necessidades.

Quadro 49 – Crianças por tempo de permanência na C.A.R.

Tempo de Permanência	N.º Crianças
Até 4 meses	1
Até 6 meses	3
Até 12 meses	7
Até 18 meses	3
Até 24 meses	2
De 2 a 3 anos	3
De 3 a 4 anos	--
De 5 a 7 anos	1
Total	20

Constatamos que o tempo de permanência das crianças na CAR diminuiu em relação ao ano anterior. Em 2023 a média do tempo de permanência foi de 16 meses, menos 9 meses que em 2022.

Há a registar apenas uma criança que se mantinha acolhida na CAR há mais de 6 anos.

Diligências Realizadas

A prossecução dos objetivos a que se destina a outras entidades envolvidas nos processos de CAR envolve a realização de diversas ações junto promoção. No quadro em baixo será das crianças, familiares/pessoas de referência, apresentado um resumo do trabalho entidades decisoras, gestores de processo e desenvolvido na Casa de Acolhimento.

Quadro 50 – Diligências Realizadas na CAR

Tipo de Diligência	N.º de Diligências
Terapias (Fala e Psicomotricidade)	176
Crianças Acompanhamento Psicológico Entidade Externa	2
Avaliações do Desenvolvimento	16
Encaminhamento p/ Interv. Precoce e Terapia da Fala	2
Consultas Médicas	82
Exames Médicos	9
Intervenções Cirúrgicas	3
Contatos telefónico de Familiares	114
Visitas Presenciais Familiares	485
Crianças com Fins-de-semana e/ou férias em contexto familiar	4
Visitas Domiciliárias	3
Articulação com Técnicos Gestores	63
Reuniões com outras Entidades	52
Relatórios/Pareceres	29
Reuniões com as Crianças da Casa	5
Preparação de Saída da CAR	6
Outras Diligências	23

O quadro 50 apresenta algumas das diligências realizadas em 2023. Durante o ano usufruíram de terapia da fala 4 crianças e de psicomotricidade 1 criança, num total de 176 sessões. Foi assegurado acompanhamento psicológico a 4 crianças e 2 tiveram apoio em entidade externa. Foram dinamizadas sessões de intervenção psicopedagógica junto das crianças que não necessitaram de intervenção psicológica e realizada avaliação do desenvolvimento a 16 crianças. Na área da saúde, para além das consultas de saúde infantil, algumas crianças foram seguidas em diversas especialidades no Centro Hospitalar do Baixo Vouga e no HPC- Pediatria, Neurodesenvolvimento, Pedopsiquiatria, ORL, Oftalmologia, Cardiologia e Estomatologia, num total de 82 consultas médicas. Três crianças foram submetidas a intervenções cirúrgicas (ORL). Foram realizadas 485 visitas presenciais dos familiares às crianças, com supervisão parcial por parte da equipa técnica.

Para além da articulação via telefone e email incluindo o apoio no processo de vinculação de (63), foram realizadas 52 reuniões com outras 3 crianças às famílias adotivas e elaborou 29 entidades/serviços, incluindo gestores dos relatórios e/ou informações relativos aos processos e professores. A equipa técnica processos das crianças acolhidas. garantiu a preparação de saída de 6 crianças,

Atividades Complementares

A fim de proporcionar um ambiente estimulante e enriquecedor, a Equipa Técnica elabora anualmente um plano socioeducativo, com atividades socioculturais e lúdicas, devidamente ajustado aos interesses e à heterogeneidade etária das crianças acolhidas. As crianças da C.A.R. puderam participar em algumas iniciativas promovidas pela comunidade local - idas a cinema, passeios, praia e escuteiros. Estas atividades são programadas pela animadora em colaboração com a equipa técnica e traduzidas em planos mensais, tendo em conta o grupo de crianças que se encontra acolhido.

Quadro 51 - Atividades realizadas

Atividades Socioculturais	Atividades na Casa da Cidadania
	Visita ao Museu Marítimos de Ílhavo e Navio de Santo André
	Visita ao Museu do Brincar
	Visita à Agrovouga
	Fábrica Centro Ciência Viva: “História na Barriga do Caracol”
	Sessões de culinária
	Quinta Pedagógica de Aveiro - campo de férias no verão
	Quinta Pedagógica – tardes de domingo
	Participação na Regata Solidária
	Cinema e McDonalds – atividade promovida pelo BPI
Comemorações Festivas	Festas de Aniversário das Crianças
	Festa de S. Gonçalinho
	Carnaval – fantasias e desfile
	Festa de S. Brás
	Páscoa
	S. Martinho – magusto
	Halloween – decoração de abóboras e fantasias
	Natal – Decorações natalícias, Jantar de Natal
Outros	Praia
	Idas aos Parques Infantis
	Almoço do McDonalds
	Projeto de reciclagem: Idas ao Ecoponto
	Famílias de Fim-de-semana
	Escuteiros de Santa Joana
	Futebol – Associação Desportiva de Taboeira
	Vela

2.4.2. Creche

Objetivos

A creche é uma resposta social destinada ao apoio pedagógico e à prestação de cuidados pessoais a crianças com idades compreendidas entre os quatro meses e os três anos. Dos quatro meses à aquisição da marcha, as crianças integram o berçário (creche 1). Após essa aquisição transitam para a creche 2, e posteriormente para a creche 3. A partir dos três anos passam a frequentar o pré-escolar. Cada sala de creche é um espaço onde o bebé pode brincar, explorar e questionar, e onde os princípios pedagógicos proporcionam situações

diversificadas, facilitadoras da aprendizagem em todas as áreas e em cada uma em especial: visão, motricidade, audição e linguagem, socialização, cognição, afetividade... O projeto pedagógico de creche contempla a prestação de cuidados pessoais e essencialmente, a definição e concretização de objetivos que estão de acordo com as diferentes etapas de desenvolvimento. Estes objetivos estão organizados em três grandes áreas de desenvolvimento: a área cognitiva, a área motora e a área da formação pessoal e social.

Das **atividades** realizadas destacam-se:

-
- A interação com os adultos e com os pares num ambiente afetivo;
-
- A exploração dos brinquedos e materiais que se relacionam com a própria estruturação do meio educativo (sala de atividades) que deve permitir à criança a aprendizagem pelo movimento e interação livre e direta;
-
- A criação de atividades dirigidas, simples e breves, que visam atingir especificamente um determinado objetivo.
-

A creche tem capacidade para trinta e cinco crianças e encontra-se dividida em **3 salas**:

-
- Creche 1
-
- Creche 2
-
- Creche 3
-

Quadro 52– Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica*
2	Educadoras de Infância
4	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

Para cumprir os objetivos a que se destina a Creche da Cáritas de Aveiro conta com 12 colaboradoras, sendo que algumas são comuns às respostas de Pré-escolar e de Casa de Acolhimento Residencial.

Caracterização das Crianças

Quadro 53 – Crianças por sala e por sexo

Salas de Creche	N.º de Crianças por Sexo		
	M	F	Total
Creche 1	4	4	8
Creche 2	6	6	12
Creche 3	9	6	15
Total	19	16	35

No ano letivo de 2022/23 estiveram integradas 35 crianças na resposta de Creche, distribuídas pelas 3 salas - Creche 1, Creche 2 e Creche 3.

Os 8 bebés da Creche 1 tinham idades compreendidas entre os 4 e os 12 meses. Este ano letivo 5 eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino. A Creche 2 era composta por um grupo de 12 crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 24 meses, sendo 6 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. O grupo da Creche 3 era constituído

por 15 crianças, com idades entre os 24 e os 36 meses, sendo 9 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

Este ano verificámos que três famílias pagaram uma mensalidade superior a 50€ e duas superior a 125€. As restantes famílias foram abrangidas pela gratuidade prevista para o 1º e 2º escalão na Resposta Social de Creche.

Atividades

Quadro 54 - Atividades por área de conteúdo Creche 1

Desenvolvimento cognitivo:

- Criar um ambiente propício à exploração e descoberta com brinquedos de vários tamanhos, formas e texturas, que fazem diferentes ruídos;
- Conversar com o bebé sobre o que vemos e fazemos, relatando ao pormenor cada objeto ou atividade, de forma a estimular a curiosidade e proporcionar a experiência.
- Observar o reflexo do bebé no espelho, dizendo o seu nome para que comece a adquirir a noção do “eu”, reforçando a sua individualidade;
- Visualizar livros macios com grandes ilustrações nomeando o que se vê;
- Narrar pequenas histórias acompanhadas da visualização de imagens facilitadoras de aprendizagens;
- Entoar pequenas canções desenvolvendo a noção de ritmo e a aprendizagem da linguagem.

Desenvolvimento motor:

- Incentivo à reprodução de diferentes batimentos com os objetos e o próprio corpo, tais como: bater palmas, bater com as mãos no chão, com os objetos no chão e com os objetos uns nos outros;
- Estender os dedos ao bebé para que os agarre e se sente ou ponha de pé. Em seguida elogiar pela sua proeza;
- Encorajar a gatinhar colocando o bebé de gatas e sentar-nos a uma curta distância chamando-o pelo nome ou mostrando-lhe um brinquedo;
- Colocar brinquedos ao seu alcance quando está deitado ou sentado;
- Empilhar cubos uns em cima dos outros ou dispô-los lado a lado para que o bebé veja.
- Construção de pequenas torres;
- Pedir ao bebé que rebole uma bola na sua direção. Quando estiver sentado colocá-la entre as pernas para que possa pegar-lhe;
- Ensinar a pôr e tirar objetos pequenos e médios de um recipiente mostrando aprovação sempre que imita.

Creche 2

Desenvolvimento cognitivo:

- Escutar de pequenas histórias relacionadas com vários temas do quotidiano;
- Visualizar imagens de objetos familiares e sua respetiva identificação;
- Aprender canções simples com gestos;
- Realizar jogos simples de associação e de encaixe;
- Nomear as diferentes partes do corpo apontando para si mesmo;
- Aprender pequenas lengalengas;
- Identificar a localização de objetos: em baixo, em cima;

Desenvolvimento motor:

- Realizar garatujas com vários materiais: lápis de cor, lápis de cera, marcadores grossos;
- Pintar com digitinta;
- Explorar e desenvolver a motricidade fina utilizando massa de modelar;
- Realizar colagens e estampagens da mão;
- Realizar vários jogos que promovam o desenvolvimento motor amplo: realização de pequenos circuitos, dança com gestos simples, jogos simples, andar de triciclo

Área da Formação Pessoal e Social:

- Proporcionar momentos de brincar social espontâneo: a) colocar vários objetos ao dispor da criança para a aprendizagem da função dos objetos; b) promover a interiorização de algumas rotinas e regras de conduta social, tais como a partilha de brinquedos com os pares.

Creche 3

Formação Pessoal e Social:

- Promover a consciencialização de si mesmo como um “eu” individual e um “eu” social;
- Desenvolver a curiosidade pelo meio envolvente e a capacidade de concentração com vista à apreensão dos conceitos desenvolvidos;
- Consciencialização do “outro” e respeito pelo mesmo (no respeito pela sua vez e a partilha de brinquedos);
- Promover o desenvolvimento da autonomia no quem diz respeito aos cuidados pessoais: ida à casa de banho, puxar a roupa, descarregar o autoclismo, lavar e enxugar as mãos, comer sozinho com a colher e com o garfo, utilizar o copo e o guardanapo;
- Incentivar a expressão da iniciativa: ser capaz de escolher o brinquedo ou atividade que deseja realizar e arrumar os objetos no seu devido lugar;
- Proporcionar momentos de escuta de histórias simples, como forma facilitadora de relaxamento e de aprendizagens emocionais.

Desenvolvimento cognitivo:

- Aprender as rotinas e as regras da sala de atividades
- Saber escutar histórias;
- Realizar trabalhos de expressão plástica sobre os temas abordados no projeto pedagógico;
- Aprender canções alusivas aos mesmos temas;
- Reconhecer imagens e sons da temática desenvolvida;
- Reconhecer as cores primárias através da abordagem dos temas propostos;
- Explorar diversas técnicas e materiais de expressão plástica (pintura com lápis de cor, marcadores, lápis de cera, tintas, decoração e colagem com tecido, feltro, algodão e papel de lustro);
- Dialogar em grupo sobre as rotinas do dia-a-dia de cada criança;
- Aprender canções sobre os diferentes momentos do dia;
- Realizar pequenos jogos para reforço de conhecimentos;
- Participar em atividades relacionadas com dias memoráveis estipulados no Projeto Educativo (Dia do Pai, Dia da Mãe e Dia Mundial da Criança...);

Desenvolvimento motor:

- Realizar diversas atividades de expressão plástica;
- Executar diferentes danças como uma forma de arte;
- Promover jogos corporais e de movimento, circuitos e movimentos simples, tais como, como correr, saltar, imitar os animais, rastejar, gatinhar, rebolar.

Datas	Atividades 1º Semestre- 4 de setembro a 17 de fevereiro
Setembro de 2022 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, adultos e pares da instituição Avaliação das necessidades das crianças Elaboração de PDI's e Preparação dos processos internos
16 outubro de 2022 Dia Mundial da Alimentação	- Observação e prova de alguns frutos;
31 de outubro de 2022 Dia das Bruxas	Brincar com adereços relacionados com o tema;
11 novembro de 2022 Dia de S. Martinho	Narração da lenda de S. Martinho; Observação e interpretação de imagens; Elaboração de trabalhos de expressão plástica/artes visuais;
20 de novembro de 2022 - Dia Universal dos Direitos da Criança Dia Nacional do Pijama;	-Solicitar às famílias para que todas as crianças tragam vestido o pijama; -Diálogo com as crianças acerca deste dia;
6 de janeiro 2023 - Dia de Reis	Elaboração de uma coroa de Rei Mago;

janeiro 2023	Elaboração das avaliações formativas
18 de janeiro 2023 – Dia do Riso	Realização de diversas atividades divertidas como forma de perceber a importância de rir/sorrir;
31 de janeiro de 2023 – Dia ao Contrário	Realização do jogo dos contrários nas diversas rotinas de cada sala de atividades;
17 de fevereiro de 2023 – Carnaval	Realização da atividade “Viagem à Arca das Trapalhadas”

Datas	Atividades 2º Semestre – 17 de fevereiro a 31 de julho
19 de março de 2023 – Dia do Pai	Elaboração de um presente para os pais;
20 de março de 2023 – Início da Primavera	Realização de atividades relacionadas com a natureza e com os seus elementos;
6 de abril de 2023 – Dia Mundial da atividade física	Realização de diversos jogos promotores da atividade física benéfica para a saúde;
9 de abril de 2023 – Páscoa	Preparação de uma lembrança alusiva à Páscoa;
11 a 14 de abril de 2023 – Semana da saúde	Realização de diversas atividades relacionadas com este tema; Vinda de uma enfermeira à instituição com o objetivo de sensibilizar as crianças para uma alimentação saudável e uma boa higiene oral;
Durante todo o mês de abril: Prevenção dos maus-tratos na infância;	Realização de atividades no âmbito da prevenção dos abusos e maus-tratos a crianças: Cada criança levará no pulso uma fita azul que será entregue com um flyer, com informação acerca deste tema;
7 de maio de 2023 – Dia da Mãe	Elaboração de um presente para a mãe;
15 de maio de 2023- Dia da Família	Execução de trabalhos de expressão plástica relacionados com este dia;
1 de junho de 2023 – Dia Mundial da Criança	Vinda de um insuflável gigante;
Mês de julho –Preparação do novo ano letivo Entrega de avaliações formativas	Promover a planificação antecipada do próximo ano letivo com vista a atingir os objetivos pretendidos; Avaliar pontos fortes e fracos do ano letivo que termina com vista à melhoria;
26 de julho de 2023 – Dia dos Avós	Elaboração de uma lembrança para os avós;

2.4.3. Pré-Escolar

Objetivos

A resposta social do pré-escolar abrange crianças dos 3 aos 6 anos de idade. A educação pré-escolar assenta as suas bases na promoção do desenvolvimento global de cada criança, tendo em conta as suas características individuais e fomentando a aquisição de atitudes e valores de cidadania justa e coerente. Todo este processo é mediado pelo Educador de Infância, realizado através de um conjunto de aprendizagens diversificadas tendo como base as metas de aprendizagem estabelecidas pelo Ministério da Educação. Cabe ainda ao educador desenvolver condições de segurança e bem-estar à criança, bem como proceder ao despiste de deficiências e outros desajustes, facilitando um melhor encaminhamento na resolução dos problemas, envolvendo as famílias em todo o processo educativo e estabelecendo relações de cooperação com a comunidade.

Quadro 55 – Pessoal afeto à resposta social

N.º Funcionários	Categoria Profissional
1	Diretora Técnica *
1	Coordenadora pedagógica *
1	Educadora de Infância
2	Ajudante de Ação Educativa
1	Cozinheira *
1	Ajudante de Cozinheira *
1	Auxiliar de Serviços Gerais *
1	Administrativa *

*Comum a outras respostas sociais

A Cáritas na resposta de Pré-escolar tem 9 colaboradoras, algumas das quais comuns às respostas de Creche e de Acolhimento Residencial.

Caracterização das Crianças

Quadro 56 – Crianças por escalões etários e sexo

Sala de Pré-escolar	N.º de Crianças por Sexo		
	M	F	Total
3 anos	4	6	10
4 anos	3	5	8
5 anos	2	5	7
6 anos	0	0	0
Total	9	16	25

No ano letivo 2022/23 frequentaram a resposta de pré-escolar 25 crianças. O grupo era constituído por nove crianças do sexo masculino e dezasseis do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Esteve integrada neste grupo uma criança da CAR, do sexo feminino, com necessidades educativas especiais, beneficiando de acompanhamento por parte da educadora da intervenção precoce e de terapia da fala.

Em termos de caracterização económica, sete famílias apresentavam baixos rendimentos, pelo que pagavam mensalidade inferior a 50 euros. Quatro crianças tinham mensalidade superior a 125 euros.

Atividades

Este ano letivo, para o Projeto Institucional que também abrange a resposta social de Creche, iniciámos um novo tema intitulado “Ser Criança (hoje) no Mundo”. Consideramos imprescindível sensibilizar cada criança para a descoberta de si própria e do meio em que está inserida-interação no mundo. Depois, estimulando a sua capacidade de observação, o seu desejo de experimentar e a sua curiosidade de saber, partimos para o contato com novas situações de forma mais abrangente-com o Mundo-, para que possa descobrir, explorar e começar a assimilar e a exercer a sua cidadania. Porque não só educamos, mas também formamos, pretendemos ajudar a inserir a criança de forma plena na sociedade, como um ser autónomo, livre e solidário, com respeito pela pluralidade de culturas e com capacidade para refletir e resolver problemas. Queremos que cada criança seja um cidadão consciente dos seus direitos e responsabilidades, numa perspetiva de educação inclusiva e participativa.

Assim, e como já foi referido, a equipa educativa escolheu a própria criança como ponto de partida para a sua interação no mundo e com o mundo, pelo que este tema será dividido em três subtemas para serem trabalhados um por cada ano, a saber:

Ano letivo 2022/2023- A Criança e o Mundo;

Ano letivo 2023/2024- Pluralidade de culturas;

Ano letivo 2024/2025- Os Direitos da Criança;

As educadoras decidiram também que, à semelhança do ensino público, as informações entregues aos encarregados de educação, relativas ao desenvolvimento dos seus educandos, serão apenas duas, uma por cada semestre do ano letivo correspondente. Estas informações estão de acordo com o modelo da qualidade e com as orientações do Ministério da Educação.

O Projeto Institucional foi calendarizado em dois semestres: de setembro a fevereiro de 2022, de março de 2023 e a julho de 2023.

Quadro 57 – Atividades realizadas

Datas	Atividades 1º Semestre – 4 de setembro a 17 de fevereiro
Setembro de 2022 Adaptação	Período de adaptação aos espaços, materiais, adultos e pares da instituição Avaliação das necessidades das crianças Preparação dos processos internos Jogos diversos, canções, narração de histórias, brincadeiras livres, algumas atividades orientadas;
1 de outubro de 2022 - Dia Mundial da Música;	Audição de diferentes instrumentos musicais; Visualização da história de fantoches “Os Músicos de Bremen”; Audição de canções tradicionais;
4 de outubro de 2022 – Dia Mundial do Animal;	Observação e comparação das características de alguns animais;
16 outubro de 2022 Dia Mundial da Alimentação	Diálogo em grupo sobre alimentação saudável; Observação e participação num almoço com verduras; Confeção de uma salada de fruta;
31 de outubro de 2022 – Dia das Bruxas;	Elaboração de diversos trabalhos plásticos relacionados com o Dia das Bruxas; Desfile de fantasias alusivas a este tema;
11 de novembro de 2022 – Dia de S. Martinho	Narração da lenda de S. Martinho; Observação e interpretação de imagens; Confeção para o lanche de Bolo de Castanha; Elaboração de trabalhos de expressão plástica/artes visuais;
20 de novembro de 2022 Dia Universal dos Direitos da Criança; Dia Nacional do Pijama	Solicitar às famílias para que todas as crianças tragam vestido o pijama; -Diálogo com as crianças acerca deste dia;
dezembro 2022: Natal 12 a 16 de dezembro – Semana do Natal 13, 14 e 15 de dezembro: convívio intersalas e encarregados de educação; 16 de dezembro: Vinda do Pai Natal à instituição	Realização de atividades alusivas ao Natal: -Canções de Natal; - Decoração da instituição; -Proporcionar momentos de interação entre a escola e a família; -Distribuição de presentes pelo Pai Natal em cada sala;
6 de janeiro de 2023 - Dia de Reis Durante o mês de janeiro, elaboração das avaliações formativas	Execução de uma coroa de Rei Mago;
11 de janeiro de 2023 – Dia Internacional do Obrigado	Narração da história “Meninos de todas as Cores”; Pesquisa da palavra “obrigado” nas diversas línguas da história narrada;
18 de janeiro de 2023 – Dia do Riso;	Realização de diversas atividades divertidas como forma de perceber a importância de rir/sorrir;
31 de janeiro de 2023 – Dia ao Contrário;	Realização do jogo dos contrários nas diversas rotinas da sala de atividades;
Durante o mês de fevereiro, entrega de avaliações formativas; 17 de fevereiro de 2023– Carnaval	Descrever um pouco a evolução do desenvolvimento de cada criança; Participação no desfile de Carnaval da Camara Municipal de Aveiro com adereços relacionados com o tema do projeto;

Datas	Atividades 2º Semestre – 17 de fevereiro a 31 de julho
19 de março de 2023 Dia do Pai	Elaboração de uma prenda para o pai;
20 de março de 2023 – Início da Primavera;	Realização de atividades relacionadas com a natureza e com os seus elementos;
21 de março de 2023 - Dia Mundial da Marioneta;	Visualização de várias marionetas;
27 de março de 2023 – Dia Mundial do Teatro;	Visualização de um teatro de fantoches;
6 de abril de 2023 – Dia Mundial da Atividade Física;	Realização de diversos jogos promotores da atividade física, benéfica para a saúde;
9 de abril de 2023- Páscoa	Conhecer/Relembrar a história da Páscoa Cristã; Conhecer/Reconhecer tradições pascais da comunidade envolvente;
11 a 14 de abril de 2023 – Semana da Saúde;	Realização de diversas atividades relacionadas com este tema; Vinda de uma enfermeira à instituição com o objetivo de sensibilizar as crianças para uma alimentação saudável e uma boa higiene oral;
Durante todo o mês de abril: Prevenção dos maus-tratos na infância;	Realização de atividades no âmbito da prevenção dos abusos e maus-tratos a crianças: Cada criança levará no pulso uma fita azul que será entregue com um flyer com informação acerca deste tema;
7 de maio de 2023 – Dia da Mãe	Elaboração de um presente para a mãe;
15 de maio – Dia da Família	Execução de trabalhos de expressão plástica relacionados com este dia;
1 de junho de 2023 – Dia Mundial da Criança	Vinda de um insuflável gigante;
Mês de Julho de 2023 – Encerramento do ano letivo vigente com: -Viagem de Finalistas; - Festa de encerramento; -Cerimónia dos Finalistas; Preparação do novo ano letivo; Entrega de avaliações formativas; 26 de julho de 2023 – Dia dos Avós	Visita ao Aquário Vasco da Gama e à Quinta Pedagógica dos Olivais; Realização da festa de encerramento com a Cerimónia dos Finalistas; Promover a planificação antecipada do próximo ano letivo com vista a atingir os objetivos pretendidos; Avaliar pontos fortes e fracos do ano letivo que termina com vista à melhoria; Elaboração de uma lembrança para os avós;

2.5. Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica

O Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (NAV) celebrou 15 anos de funcionamento a 10 de outubro de 2023. A presente estrutura faz parte da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) com orientação, acompanhamento e formação específica por parte da Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género. Para a concretização das suas diversas atividades, a estrutura recorre ao apoio/colaboração de diferentes entidades e serviços do distrito, o que permite uma maior complementaridade e celeridade na intervenção com as vítimas. A parceria com a Comarca do Baixo Vouga - Departamento de Investigação e Ação Penal de Aveiro bem como a articulação constante com os Órgãos de Polícia Criminal, tem promovido a tomada de medidas de proteção para as vítimas, de forma célere, potenciando sinergias.

Quadro 58 - Pessoal

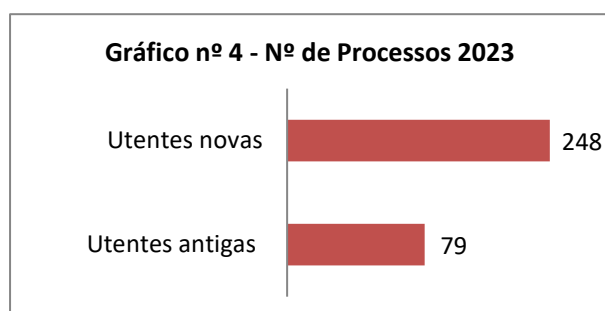
Nº Funcionárias/ Categoria	Regime de contratação
1 Técnica Superior de Serviço Social	Acordo cooperação Seg. Social

A resposta respeitante à Violência Doméstica, tem no seu quadro de pessoal, uma Técnica Superior de Serviço Social a tempo integral.

Importa salientar, a importância da ação do Projeto Besafe, que contribuiu para o alargamento e complemento da área de atuação do NAV, através das atividades desenvolvidas e pelo reforço ao nível de recursos humanos. A assessoria aos Magistrados do DIAP de Aveiro, no atendimento e acompanhamento das

vítimas, nos processos de Violência Doméstica, de maus-tratos contra pessoas vulneráveis e nos crimes contra aliberdade e autodeterminação sexual, com vítimas menores, tem vindo a ser realizada, desde abril do ano visado, por uma técnica da área da psicologia, através de um protocolo realizado entre o Ministério da Justiça, Procuradoria Geral da República e a Caritas Diocesana de Aveiro.

Breve caracterização da população atendida



No decorrer do ano de 2023, com o reforço técnico do Projeto Besafe ao nível do atendimento, foram atendidas pela resposta, **327** vítimas de violência doméstica. Destas, **248** correspondem a casos novos e **79** a vítimas de anos transatos.

Quadro 59 – Escalões etários por género

Escalões	Vítimas	
	Femininas	Masculinas
<18 Anos	35	15
18-25 Anos	34	5
26-35 Anos	45	3
36-45 Anos	74	8
46-55 Anos	53	1
56-65 Anos	22	3
>66 Anos	24	5
Total	287	40

No que concerne à distribuição das vítimas podemos observar a predominância das vítimas do sexo feminino entre os **36 e os 45** anos (**74**) destacando também a faixa etária dos **46 aos 55** anos (**53**). Foram também atendidas/acompanhadas **40** vítimas do sexo masculino, na sua maioria menores de idade (**15**).

Quadro 60 – Relação dos utentes com o alegado agressor

Relação	Número
Cônjuge	73
Ex-Cônjuge	42
Companheiro/a	32
Ex-Companheiro/a	67
Namorado/a	4
Ex-Namorado/a	17
Ascendente	31
Descendente	34
Outros Familiares	9
Rede Social ou laboral	3
Pessoa próxima ou conhecida	2
Sem relação/desconhecido	2
Outra Relação	15
Total	331

No que diz respeito ao tipo de relação entre vítima e agressor podemos constatar que a situação mais comum é a violência perpetrada por parte do cônjuge (**73**), seguido do ex-companheiro/a (**67**).

Importa referir que numa situação pode existir mais do que uma pessoa agressora.

Quadro 61 – Tipo de relação nos casos de violência entre parceiros íntimos

Relação	Número
Heterossexual	326
Homossexual	1
Total	327

Na maioria das situações as vítimas encontravam-se em relações heterossexuais(**326**), com predominância do sexo masculino como pessoa agressora e as vítimas do sexo feminino.

Quadro 62 – Coabitação com a pessoa agressora

Coabitação	Nº de utentes
Sim	135
Não	192
Total	327

Na generalidade das situações, as vítimas atendidas já não se encontravam a coabitar com a pessoa agressora **(192)**.

Quadro 63 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº
Psicológica	330
Física	228
Sexual	64
Económica	101

Quanto ao tipo de violência, observamos que a totalidade das vítimas afirmam ter sofrido de violência psicológica **(330)**, sendo a mais reportada, seguida da física **(228)**. A violência sexual **(64)** é a menos registada, verificando-se um aumento na prática da violência económica **(101)**.

Quadro 64 – Sexo da pessoa agressora

Sexo	Nº
Feminino	26
Masculino	309
Total	335

No que diz respeito ao sexo da pessoa agressora, é possível verificar que a predominância se encontra e mantém no sexo masculino **(309)**. Importa sublinhar que uma vítima poderá ter mais do que uma pessoa agressora.

Quadro 65 – Tipo de Crime

Crime	Nº
Violência doméstica	320
Abuso sexual de crianças	7
Violação	2
Total	329

A violência doméstica é o crime mais reportado pelas pessoas que recorrem ao NAV, seguido do crime de abuso sexual de crianças. A mesma vítima pode ter mais do que um processo-crime a decorrer.

Atendimento/acompanhamento das vítimas

Quadro 66 – Diligências Realizadas

Tipo de Atendimento	Número	
Presenciais	833	No que diz respeito aos atendimentos psicossociais, em que se efetua uma triagem, avaliação e um diagnóstico de necessidades das vítimas, foram efetuados um total de 382 . Relativamente aos atendimentos psicológicos, que se traduz no acompanhamento psicológico/emocional prestado às vítimas, foram realizados 210 . No que concerne aos atendimentos efetuados de forma presencial, resultaram 833 . Através do atendimento não-presencial/telefónico, que pode abranger o diagnóstico da situação, apoio emocional/ou outras diligências no âmbito do processo ou outros contatos, concretizaram-se 852 .
Não-Presenciais	852	
Psicossocial	382	
Psicológico	210	
Jurídico	37	
Apoio social	111	
GAM	149	
Contactos Vários	335	
Outras Diligências	461	
Total	1685	

Realizaram-se, ainda, **19** acolhimentos em respostas de emergência e **2** em casa abrigo, abrangendo um total de **21** vítimas. Neste seguimento foram ainda efetuadas outro tipo de diligências junto das vítimas e familiares, entre as quais acompanhamento e transporte devítimas, idas a tribunal, elaboração de relatórios e outras no âmbito dos processos, num total de **461** diligências. Os contactos diversos totalizaram **335** (que pode englobar contactos com outros serviços, parceiros,

familiares, com utentes). Durante o ano de 2023, foram efetuados **37** atendimentos para apoio jurídico. Importa destacar, a dinamização de 2 grupos de intervenção grupal, designados como grupos de Ajuda Mútua (GAM) dirigido a mulheres vítimas de Violência Doméstica, constituindo-se em si próprios como uma oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências de vitimação (**149**). No total, contabilizaram-se **1685** atendimentos presenciais e não presenciais.

Atividades desenvolvidas

Durante o ano de 2023, o NAV participou em algumas ações nas escolas, palestras/seminários, comunicações e/ou outras iniciativas dinamizadas em colaboração com o Projeto Besafe e no âmbito das atividades da Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica no Concelho de Aveiro, pelo facto de ser responsável pela sua coordenação, dinamização e acompanhamento (realização de

reuniões de ordem restrita e alargada com as entidades parceiras). Para além das atividades inerentes ao campo de atuação do NAV, tem vindo a existir uma participação ativa nos Conselhos Municipais de Segurança Alargada dos concelhos: Ílhavo, Oliveira do Bairro e Albergaria-a-Velha, como membro representante na área da Violência Doméstica, ao nível da criminalidade.

Quadro 67 – Iniciativas/atividades desenvolvidas

Iniciativas/atividades	Nº de ações
Seminário RIVD “E quando a vítima é homem?...”	1
Cartaz divulgativo – Dia 25 de novembro	1
Total de ações	2

No mês de outubro, foi realizado o primeiro Seminário da Rede Especialista em Intervenção com Vítimas de Violência Doméstica (RIVD), denominado “**E quando a vítima é homem?...**”, com o objetivo de promover a reflexão sobre a problemática da violência sobre os homens, bem como, desmistificar e desconstruir crenças e mitos enraizados nos profissionais e na comunidade em geral.

Na sequência da comemoração do dia 25 de novembro – Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, o NAV no âmbito das suas atividades, produziu um cartaz divulgativo, com o objetivo de sensibilizar e alertar a comunidades em geral, bem como, os profissionais que atuam de forma direta e/ou indireta na problemática da Violência Doméstica.

2.6. Parcerias

Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo de Aveiro (NPISAA)

O NPISAA é um núcleo de parceria indireta junto da pessoa em situação de sem-abrigo, composto por entidades abrigadas, no Concelho de Aveiro, estando a Caritas Diocesana de Aveiro representada no Grupo Operativo.

Constituição:

- Abril de 2012, protocolo de colaboração entre 21 entidades concelhias que constituem o Grupo Alargado (GA).
- Grupo Operativo (GO) constituído por 7 entidades: CMA; Caritas Diocesana de Aveiro; CARDA; ARSC-CRI Aveiro; CDAvr ISS, IPSS Florinhas do Vouga e Fundação CESDA.
- Coordenação inicialmente assumida pela Câmara Municipal de Aveiro, desde março de 2017 passou a ser a IPSS Florinhas do Vouga.

Planeamento:

- Realizar e manter atualizado o diagnóstico local sobre o fenómeno de pessoas em situação de sem-abrigo, como contributo para o diagnóstico da rede social e base de planificação da sua atividade;
- Proceder à identificação e mobilização dos recursos necessários à resolução do problema;
- Elaborar um plano de Ação para conjugação de esforços e rentabilização de recursos na resolução do problema;
- Identificar as necessidades de formação das equipas e programar as mesmas;
- Elaborar relatório de atividades anual.

Intervenção:

- Coordenar os encontros para análise e atribuição de casos de acordo com os diagnósticos e necessidades apresentadas;
- Promover articulação entre as entidades públicas e privadas visando a articulação e rentabilização de recursos;
- Propor a criação de respostas adequadas às problemáticas diagnosticadas;
- Contribuir para assegurar a implementação e monitorização da Estratégia Nacional, centralizando toda a informação a nível local;
- Avaliar permanentemente com o GIMAE (Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem Abrigo).

Quadro 68 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões Grupo Operativo NPISAA	11
Reuniões NPISAA Recolha de Dados	4
Reuniões com a Equipa Apartamentos Partilhados	5

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro

A Cáritas integra a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Aveiro – CPCJ, desde setembro de 2001, nas modalidades alargada e restrita, representando as IPSS que desenvolvem respostas sociais de carácter residencial dirigidas a crianças e jovens.

Quadro 69 – Trabalho desenvolvido

Trabalho Desenvolvido	Número
Reuniões Comissão Restrita	48
Reuniões Comissão Alargada	11
Reuniões Extraordinárias	4
Atendimentos	46
Processos acompanhados	28
Visitas domiciliárias	32
Manhãs afetas à CPCJ	43

Em 2023, o técnico da Cáritas acompanhou 28 processos de Promoção e Proteção. Procedeu a visitas domiciliárias, atendimentos às crianças/jovens e aos pais, bem como reuniões com outros serviços envolvidos nos processos de promoção e proteção.

3. Projetos e Protocolos

3.1. Projeto Besafe

O **Projeto Besafe** resultou de uma candidatura da Cáritas Diocesana de Aveiro ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Tipologia de Operações 3.17, Ação 3.17.1 – Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género. O presente projeto pretendeu consolidar e ampliar a intervenção efetuada pelo Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (N.A.V), serviço de referência no atendimento, apoio, acompanhamento e encaminhamento, reforçando o seu campo de atuação.

Objetivos específicos para a execução das atividades:

- Atendimento, acompanhamento e/ou encaminhamento das vítimas, de forma a assegurar o seu bem-estar físico e psicológico, bem como, a sua segurança e proteção;
- Promover um apoio especializado e célere nas questões judiciais, aumentando a confiança das vítimas na resolução dos processos inerentes à sua situação de violência doméstica;
- Reduzir o impacto da violência, quebrando o ciclo da violência e aumentando o *empowerment*, quanto ao aumento das competências pessoais e socioemocionais;
- Aumentar o nível de sensibilização e consciencialização, bem como, de conhecimentos relativamente à violência contra as mulheres e à violência doméstica;
- Divulgar a resposta na comunidade.

Equipa Técnica

Quadro 70 - Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	Psicóloga
1 (a tempo parcial)	Técnica Superior de Serviço Social

Tipificação das Ações e destinatários

O Projeto Besafe direcionou a sua intervenção para duas vertentes de carácter prioritário: **atendimento e prevenção**, abrangendo um vasto leque de destinatários, nomeadamente vítimas de violência doméstica, comunidade escolar e em geral, bem como, técnicos e/ou agentes da comunidade que exerçam funções no âmbito da Violência doméstica. O trabalho realizado com os destinatários elencados apresentou-se subdividido em três tipos de atividades: **Espaço BeHope, Sensibilizar+, (Re)Produzir+.**

Atividades desenvolvidas

O Projeto Besafe destacou-se pela sua intervenção e ação direta junto das vítimas, nomeadamente através do atendimento, acompanhamento e apoio especializado, com o objetivo de diligenciar respostas e encaminhamentos que **promovam a segurança, capacitação e autonomia das vítimas**. Por outro lado, apostou e integrou no seu campo de atuação, a **sensibilização** através da promoção de atividades e iniciativas com o objetivo de

reforçar a prevenção, bem como, a produção e divulgação de materiais (in)formativos no âmbito da temática da violência doméstica e violência de género. Neste sentido, dentro das atividades propostas, destacamos o cumprimento dos objetivos propostos em candidatura, durante a execução do mesmo com término do seu financiamento a junho de 2023.

Ações do Projeto:

- **Espaço BeHope** Atendimento, acompanhamento e apoio especializado, às vítimas de violência doméstica e violência de género, na dimensão social, psicológica e jurídica.
- **Sensibilizar+** Promoção de iniciativas no âmbito da problemática da violência doméstica e/ou violência de género, nomeadamente seminários, workshops e ações de sensibilização.
- **(Re)Produzir+** Preparação, edição e divulgação de materiais formativos e informativos relacionados com violência doméstica e/ou violência de género.

Ação “BeHope”

Quadro 71 – Nº de vítimas e atendimentos

Nº de vítimas atendidas	Nº total de atendimentos	Nº de atendimentos que originaram respostas ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas
912	3538	3391

No âmbito da presente atividade, foram realizados no total **3538** atendimentos, correspondentes a **912** vítimas (761 do sexo feminino e 151 do sexo masculino), sendo que **3391** atendimentos originaram **respostas ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas**, nomeadamente acolhimentos em resposta de emergência e/ou

casa abrigo (**104**); encaminhamento para forças de segurança (**173**), serviços do ministério público (**104**), elaboração do plano de segurança pessoal (**132**); sinalização para teleassistência (**15**) e para a aplicação de medidas de coação ao agressor (**71**), bem como, para outras entidades/estruturas e/ou outras respostas (**2792**).

Importa salientar que no encaminhamento das vítimas para outras entidades/estruturas e/ou outras respostas, existem inúmeras diligências no acompanhamento especializado das vítimas que se destacam pela sua especificidade, nomeadamente a preparação e acompanhamento nas Declarações para Memória Futura; nas idas a tribunal (e.g. acompanhamento julgamentos); nas inquirições no DIAP das vítimas e de menores; nas inquirições das forças policiais; na apresentação de queixa; na prestação de apoio psicológico; na articulação com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens no âmbito dos menores; na articulação com os Serviços de Ação Social para apoio em géneros alimentares e/outras despesas (e.g. alojamento em pensão, pagamento de água, luz, gás, renda, medicação, entre outras); no transporte e acompanhamento para recolha dos bens na sequência da saída da habitação e no exame médico legal; no pedido de baixas médicas para a vítima; no preenchimento e envio do requerimento de proteção jurídica; nos pedidos de vaga (plataforma) e transporte para vítimas e outro tipo de diligências/respostas que se revelaram essenciais para o bem-estar e proteção das vítimas em estreita articulação com outras entidades locais.

Ação Sensibilizar +

Quadro 72– Nº de ações de sensibilização

Nº de Iniciativas de Sensibilização/Capacitação	Nº destinatários
Ações de sensibilização 44	1009
Workshops 4	68
Seminários 2	130
Total 50	1207

No que diz respeito à presente atividade, foram realizadas 50 iniciativas/atividades, nomeadamente Workshops, Seminários e Ações de Sensibilização (comunidade escolar, profissionais e públicos específicos), contabilizando um total de **1207** destinatários, **695** do sexo feminino e **512** do sexo masculino.

Ações de Sensibilização

As ações de sensibilização realizadas na comunidade escolar centraram-se na temática da violência no namoro, sendo dinamizadas pelas técnicas do projeto. Estas sessões admitiram um carácter dinâmico, com a participação ativa dos alunos, em que se desconstruíram crenças, mitos e estereótipos intimamente ligados à temática, bem como, se trabalharam os tipos de violência existentes, o ciclo da violência, dinâmicas abusivas, conceitos e as bases de uma relação saudável com cedências equilibradas. Neste seguimento

foram realizadas **39** sessões, em diferentes escolas: Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima (**505**), Escola Secundária de Anadia (**167**), Escola Secundária da Mealhada (94), Escola Secundária de Arouca (**73**), Colégio Português de Aveiro (8), Escola João Afonso de Aveiro (50), Escola Básica de Areas (**32**), Escola Secundária de Vagos (**45**), abrangendo um total de **974** destinatários. Para além das ações de sensibilização na comunidade escolar foram dinamizadas ações no âmbito da violência doméstica e igualdade de género, junto outros públicos-alvo: profissionais de diferentes áreas (**3**), comunidade em geral e específicos (**2**), num total de **5** ações, contemplando **35** destinatários.

Workshops

Neste contexto foram realizados os seguintes workshops de capacitação: Mindfulness, Aceitação, Compaixão e Compromisso, no Trabalho com Vítimas de Violência Doméstica (via zoom)(**10**), dinamizado pela Dra. Sónia Araújo; Abuso Sexual de Crianças: caracterização, enquadramento e desafios (presencial)(**18**), com a participação da Professora Doutora Isabel Alberto; Avaliação de Vítimas de Violência Doméstica (via zoom) (**23**), com o Dr. Ricardo Baúto; Em busca de uma coparentalidade positiva e consciente no pós-divórcio: desafios na intervenção com pais (via zoom)(**17**), pela Dra. Inês Pimentel. No que concerne aos workshops, dirigidos a técnicos/profissionais de diferentes áreas chave, foram desenvolvidos **4**, nas modalidades online e presencial, contabilizando um total de **68** destinatários.

Seminários

No seguimento das iniciativas desenvolvidas/planeadas ao longo da execução do projeto, foram realizados dois seminários, um na modalidade Webinar (online) e outro presencial, no mês de outubro, nos anos, 2021 e 2022, abrangendo um total de **130 destinatários**, maioritariamente profissionais de diferentes áreas, bem como, público da comunidade em geral. O Webinar “*Violências (In)Visíveis*”, no âmbito da Violência de Género, decorreu em dois momentos distintos, com as comunicações no período da manhã (Violência Obstétrica; Violência Sexual; Mutilação Genital Feminina e Casamento Forçado) e no período da tarde, organizaram-se salas online para os 3 workshops de 2h cada (Mutilação Genital Feminina, Casamento Forçado e Violência Obstetrícia), contando com a participação do moderador Dr. Manuel Albano (Vice Presidente

da CIG) e de diversos oradores com “Intervenção na Saúde Mental”, “Intervir na reconhecimento na área, tais como: Dra. Mia Negrão (Projeto Nascer); Dra. Marisa Fernandes (Projeto EIR), Dra. Marta Trindade (APF); Dr. Nuno Teixeira (APF Norte) e Dra. Sónia Lopes (APF Lisboa e Vale do Tejo), contabilizando um total de **67** destinatários. O **Seminário “E as vulnerabilidades? A violência doméstica não escolhe rostos”**, decorreu de forma presencial no período da manhã, abordando questões relativas à intervenção com públicos especialmente vulneráveis/específicos, através das diferentes conferências apresentadas: “A Intervenção com Vítimas Migrantes”; “A Criança no meio do conflito”; “Intervenção com crianças e jovens expostos à violência doméstica”;

Deficiência”.As conferências contaram com a presença de oradores com experiência, conhecimento e reconhecimento na área na área, tais como: Dra. Joana Coelho e Dra. Helena Vieira (Projeto Caleidoscópio); Dra. Cláudia Fernandes (Projeto Raio de Sol – CAFAP); Dra. Cláudia Faceira (Projeto RAP); Dra. Carla Andrade (Casa Abrigo para vítimas portadoras de doença psiquiátrica), Dr. Tiago Santos (Psiquiatra); Dra. Ana Lopes (Casa Abrigo para vítimas portadoras de deficiência), sendo que a moderação ficou a cargo do Dr. Manuel Albano, Vice-presidente da CIG. O presente Seminário abrangeu um total de **63** destinatários.

Ação (RE)Produzir +

Quadro 73– Nº de reproduções de material divulgativo

Material Divulgativo	Nº de Reproduções
Marcadores de livro	1220
Postais	300
Desdobráveis	500
Cartazes	126
Total	2146

No decorrer da atividade, em que se pretendeu a criação e produção de materiais formativos e informativos, foram produzidos e divulgados nas redes sociais, bem como, junto de vítimas, técnicos, entidades locais e comunidade em geral, 2 desdobráveis informativos **(500)**, 3 cartazes de sensibilização **(126)** no âmbito de uma campanha de sensibilização com o objetivo de assinalar o dia 25 de novembro, 6 marcadores de livro **(1220)** e 3 postais **(300)** alusivos à problemática com o objetivo de informar, orientar e sensibilizar, no total de **2146** reproduções de material divulgativo.

O **Projeto Besafe** resulta de uma candidatura da Caritas Diocesana de Aveiro ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Tipologia de Operações 3.17, Ação 3.17.1 – Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género. O presente projeto pretende consolidar e ampliar a intervenção efetuada pelo Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro (N.A.V), serviço de referência no atendimento, apoio, acompanhamento e encaminhamento, reforçando o seu campo de atuação.

3.2. Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica Diocesana

A Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica teve continuidade durante o ano 2022, tendo terminado em junho de 2023. Esta resposta prestou acolhimento de emergência, com vista a assegurar uma proteção imediata às vítimas de violência doméstica em situação de crise até à aplicação pelo Ministério Público de medidas de coação para o/a alegado/a agressor.

Esta resposta resultou de uma candidatura da Caritas Diocesana de Aveiro à Tipologia de Operações 3.17.2 – Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica do Quadro

Portugal 2020. A importância da criação desta resposta, não só se traduz apenas a nível local, mas também regional e nacional, revelando-se uma necessidade transversal e prioritária, na intervenção direta com vítimas de violência doméstica como medida preventiva de proteção. A Resposta de Acolhimento de Emergência constituiu-se também como um forte contributo para a capacitação da Caritas Diocesana de Aveiro no que se refere ao reforço do seu trabalho em matéria de intervenção ao nível da prevenção e combate da violência doméstica e da violência contra as mulheres do distrito de Aveiro.

Quadro 74 - Pessoal afeto à Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica

Nº Funcionários/as	Categoria
1	Coordenadora Técnica
1	Psicóloga
4	Auxiliares de Ação Direta

O quadro de pessoal foi composto por uma Coordenadora Técnica a tempo inteiro, uma Psicóloga a tempo parcial, ambas com qualificação de Técnica de Apoio à Vítima e ainda quatro auxiliares de ação direta a tempo inteiro.

*Esta resposta contou ainda com um estágio curricular na área da Psicologia, da Universidade de Aveiro.

As atividades da Resposta de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica

1) Acolhimento de Emergência

Esta resposta assegura o acolhimento e apoio imediato, em situações de emergência, a vítimas de violência doméstica e respetivos/as filhos/as menores e/ou maiores com deficiência na sua dependência, de forma a garantir as condições necessárias à sua segurança e bem-estar físico e psicológico em situação de crise e em situações avaliadas como sendo de alto risco para a reabilitação.

Objetivos:

-
- Garantir o acolhimento e o acompanhamento das vítimas e dos/as filhos/as acolhidos/as de acordo com os seus direitos e deveres;
-
- Assegurar a satisfação das necessidades básicas de alojamento, alimentação, higiene, vestuário, conforto e saúde.
-
- Acautelar as condições de segurança e de apoio efetivo das vítimas e dos/as filhos/as acolhidos/as, garantindo a sua integridade física e psicológica;
-
- Promover a avaliação e gestão do grau de risco e das necessidades sociais da vítima, aquando do seu acolhimento;
-
- Emitir parecer sobre a necessidade de prorrogação do período de acolhimento;
-
- Elaborar o relatório de encaminhamento para casa de abrigo ou outra estrutura ou resposta social que se revele mais adequada, explicando os motivos do termo do acolhimento.
-
- Articular com outras entidades ou serviços da comunidade, vocacionados para a prestação dos apoios adequados às necessidades das vítimas de violência doméstica, nomeadamente nas áreas da justiça, saúde, educação, segurança social, administração interna, emprego, formação profissional e sistema de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens.
-
- Desenvolver atividades lúdicas e ocupacionais;
-
- Dinamizar sessões de grupo, criando oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências e contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e melhoria das relações do grupo;
-

Descrição da atividade:

No decorrer do ano de 2022 e primeiro semestre de 2023 (resultados totais) a Resposta de Acolhimento de Emergência acolheu 161 vítimas, entre as quais 94 mulheres adultas e 67 filhos/as menores.

Quadro 75 – Distribuição das vítimas acolhidas por escalão etário

	< 3	3-6	7-10	11-15	16-17	18-25	26-35	36-45	46-55	56-65	≥ 66	Total
Vítimas Femininas	8	7	8	5	1	16	28	19	22	5	4	123
Vítimas Masculinas	15	11	4	7	1	0	0	0	0	0	0	38
Total	23	18	12	12	2	16	28	19	22	5	4	161

No que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário, como é possível verificar no quadro 75, a maioria das mulheres acolhidas situa-se entre os 26 e os 55 anos. Já os menores,

têm na sua maioria idade inferior a 6 anos.

Posteriormente serão apenas caracterizadas as mulheres acolhidas.

Quadro 76 – Distribuição por estado civil

Estado civil	Vítimas acolhidas
Casada/União de Facto	30
Divorciada/Separada	12
Solteira	50
Viúva	2
Total	94

No que se refere ao estado civil, as mulheres acolhidas são na sua maioria solteiras, conforme é possível analisar no quadro 76.

Quadro 77 – Distribuição por distrito

Origem Geográfica	Nº de utentes
Aveiro	18
Beja	3
Braga	5
Bragança	1
Coimbra	5
Évora	1
Faro	7
Guarda	1
Leiria	9
Lisboa	13
Portalegre	2
Porto	12
Santarém	4
Setúbal	5
Viana do Castelo	4
Viseu	4
Total	94

Quanto à origem geográfica, é possível verificar que as mulheres acolhidas vêm de diversas zonas do país, existindo, porém, uma prevalência de casos provenientes do distrito de Aveiro, Lisboa e Porto.

Quadro 78 – Distribuição por nacionalidade

Nacionalidade	Nº de utentes
Portuguesa	63
Brasileira	10
Ucraniana	3
Angolana	2
Marroquina	2
Romena	2
Outras	12
Total	94

Relativamente à nacionalidade, a maioria das mulheres acolhidas são de nacionalidade portuguesa, seguindo-se a nacionalidade brasileira.

Quadro 79 – Distribuição por habilitações literárias

Habilitações literárias	Nº de utentes
Sem habilitações	5
1º Ciclo Ensino Básico	28
2º Ciclo Ensino Básico	14
3º Ciclo Ensino Básico	21
Ensino Secundário	15
Ensino Superior	11
Total	94

Foram acolhidas utentes com habilitações literárias diversificadas, destacando-se, contudo, um maior número de utentes com o 1º Ciclo do ensino básico.

Quadro 80 – Distribuição por situação profissional

Situação profissional	Nº de utentes
Atividade laboral	27
Desemprego	47
Baixa médica	2
Reforma	7
Prestação Social	9
Outra	2
Total	94

No que concerne à situação profissional, as utentes encontravam-se maioritariamente em situação de desemprego.

Quadro 81 – Distribuição por tipos de violência

Violência Sofrida	Nº de utentes
Psicológica	64
Física	59
Sexual	24
Económica	20

Relativamente ao tipo de violência sofrida, é possível verificar que a maior parte das vítimas acolhidas experienciou violência física e psicológica.

Quadro 82 –Encaminhamentos

Entidade	Nº de utentes
Estruturas de Atendimento	75
Respostas de Acolhimento de Emergência	1
Segurança Social - LNES	16
Ação social das Câmaras Municipais	2
Total	94

Os encaminhamentos foram feitos por diversos serviços, no entanto a maioria das mulheres acolhidas foram encaminhadas por estruturas de atendimento para vítimas de violência doméstica.

Quadro 83 –Resultado da intervenção

Resultado da intervenção	Nº de utentes
Acolhimento em Casa de Abrigo	32
Acolhimento em outra resposta	12
Acolhimento em casa de familiares/amigos	23
Regresso à residência c/ medidas de coação	9
Regresso à residência sem medidas de coação	10
Regresso ao agressor	8
Total	94

No que respeita ao resultado da intervenção, como é possível verificar no quadro anterior, a maioria das vítimas acolhidas na resposta de acolhimento de emergência foram encaminhadas para Casa de Abrigo.

2) Reuniões entre a equipa técnica e as ajudantes de ação direta;

Objetivos:

- Uniformizar procedimentos de intervenção de todos os colaboradores;
- Definir estratégias de trabalho e procedimentos de atuação com as utentes perante situações mais complexas;
- Promover boas práticas na intervenção com as utentes;
- Promover conhecimentos específicos sobre a problemática da Violência Doméstica e as necessidades das utentes acolhidas;
- Esclarecer questões e dar sugestões, promovendo o apoio inter-pares;

3) Reuniões entre a equipa técnica e as utentes;

Objetivos:

- Fomentar o cumprimento das normas de funcionamento e do Regulamento Interno da Resposta de Emergência;
- Promover relações adequadas e de interajuda entre as utentes;

-
- Resolver conflitos e promover competências pessoais, social e relacionais;
 - Planear atividades e definir rotinas;
-

4) Atividades lúdicas e de convívio com as utentes;

Atividades:

-
- Promoção de atividades de culinária – doces caseiros e compotas, pastelaria, e confeção de refeições;
 - Promoção de atividades ocupacionais – sessões de beleza e maquilhagem, sessões de cabeleireiro, sessões de manicure e atividades de expressão plástica;
-

3.3. Casa de Abrigo para Homens Vítimas de Violência Doméstica

Identificação

A Casa de Abrigo para homens vítimas de violência doméstica, iniciou o seu funcionamento a 16 de abril de 2020, mediante o Despacho de Subvenção da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e posterior apoio e orientação da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género - CIG. A Casa de Abrigo destina-se a vítimas de violência do sexo masculino, acompanhados ou não de filhos/as

menores ou maiores com deficiência na sua dependência.

Desde janeiro de 2022 que funciona através de financiamento de quadros comunitários, nomeadamente do POISE. Em 2023 passou por um período de transição ao nível do financiamento, enquanto se aguardava pelo novo quadro comunitário.

A Casa de Abrigo assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Acolhimento temporário
- Alimentação
- Proteção e segurança
- Apoio psicológico e social
- Informação e apoio jurídico
- Promover o restabelecimento do equilíbrio emocional e psicológico das vítimas e dos seus filhos/as acolhidos/as, tendo em vista a sua reinserção ou autonomização em condições de dignidade e segurança

Desenvolve, ainda, as seguintes atividades:

- Atividades lúdicas e ocupacionais
- Dinamização de sessões de grupo, criando oportunidade de suporte e/ou apoio através da partilha de experiências e contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e melhoria das relações do grupo
- Dinamização de outras atividades consideradas adequadas em função das necessidades do grupo e/ou das necessidades específicas de cada utilizador

Quadro 84 – Pessoal afeto à resposta social

Nº Funcionários	Categoria Profissional	
1	Diretora Técnica - Psicóloga	O quadro de pessoal é composto por 1 Diretora Técnica com formação em Psicologia e TAV, 3 Auxiliares de Ação Direta a tempo completo e 1 a tempo parcial e 1 Auxiliar de Serviços Gerais também a tempo parcial. Em agosto de 2023 houve uma alteração no quadro de pessoal, ficando apenas 3 Ajudantes de Ação Direta.
4	Auxiliares de Ação Direta	
1	Auxiliar de Serviços Gerais*	

Durante o ano de 2023 foram realizadas 3 reuniões entre a equipa técnica, a diretora técnica, os ajudantes de ação direta e auxiliar de serviços gerais, com os seguintes objetivos:

-
- Definir estratégias de trabalho e procedimentos de atuação com os utentes perante situações mais complexas;

 - Uniformizar procedimentos de intervenção de todos os colaboradores;

 - Promover conhecimentos específicos sobre a problemática da Violência Doméstica e as necessidades dos utentes acolhidos;

 - Promover competências profissionais e dotar os colaboradores de recursos que lhe permitam agir adequadamente nas situações mais complexas;

 - Esclarecer questões e melhorar procedimentos;

 - Proporcionar o suporte inter-pares, prevenindo o burnout.
-

Foram também realizadas reuniões com os utentes – 22 no total, com os seguintes objetivos:

-
- Fomentar o cumprimento das normas de funcionamento e do Regulamento Interno da Casa de Abrigo

 - Promover relações adequadas e de interajuda entre os utentes

 - Resolver conflitos e promover competências pessoais, social e relacionais

 - Tratar de assuntos relativos ao alojamento, no sentido de melhorar o serviço prestado

 - Planear atividades e definir rotinas
-

Atividades Desenvolvidas e Serviços Prestados

A intervenção desenvolvida junto desta população, para além de dar resposta às suas necessidades básicas, passa também pelo apoio psicossocial aos utentes e pela articulação com as entidades judiciais, no âmbito dos processos-crime de violência doméstica. Os utentes acolhidos são muitas vezes portadores de outras problemáticas associadas (ao nível da saúde, habitação, ausência de rendimentos, endividamentos, outros processos judiciais,

ausência de documentação, situação de irregularidade no País, entre outros), que obriga a que haja necessidade de encetar uma série de diligências de forma a promover a organização da vida quotidiana e criar condições para autonomização. É também realizado suporte psicológico, nomeadamente ao nível dos primeiros socorros psicológicos, intervenção em crise e estabilização emocional.

Quadro 85 – Diligências Realizadas

Tipo de Diligência	Nº diligências	Nº vítimas
Atendimentos Jurídicos	1	1
Atendimentos Psicológicos	15	11
Atendimentos Psicossocial	347	28
Atendimentos Telefónicos	27	14
Outros atendimentos	52	28
Total de Atendimentos	442	29
Deslocação/Acompanhamento a diligências no Tribunal	8	7
Deslocações/Acompanhamento a outros serviços	23	10
Acompanhamento a serviços de saúde	17	8
Total de Deslocações Serviço Externos	48	-----
Encaminhamento para Emprego	16	3
Encaminhamento para outros apoios	2	2
Encaminhamento para PSI	1	1
Encaminhamento para RSI	1	1
Encaminhamento para Serviços de Saúde	79	13
Encaminhamentos para entidades e serviços	24	12
Outras Diligências para apoio na organização da Vida Diária	107	24
Articulação com entidades judiciais	39	12
Total de Encaminhamentos/Diligências	269	-----
Sessões de Psicoeducação	5	29
Outros temas	11	29
Dinâmicas de Grupo	11	29
Total de Sessões de Grupo	27	29
Contactos telefónicos/emails	184	29
Elaboração de Planos de Segurança	4	3
Requerimento de apoio jurídico	11	7
Pedidos de indemnização	2	2
Elaboração de Relatórios	7	6

No ano de 2023 a Casa de Abrigo para homens VVD, acolheu 29 utentes adultos, 1 jovem e 1 bebé, no total de 31 utentes. Conforme se pode observar, durante o ano de 2023 realizaram-se: 442 atendimentos na Casa Abrigo, menos 6 que em 2022, ou seja, praticamente idêntico; 48 deslocações em Serviço Externo para acompanhamento de utentes a serviços, o que corresponde a um valor ligeiramente mais elevado (11) ao do ano anterior. 269 diligências relativas aos encaminhamentos necessários ao cumprimento dos projetos de vida dos utentes, menos 191 que em 2022. Esta situação deve-se ao facto de um elevado número de utentes acolhidos ser pensionista e de vários terem sido acolhidos em situação de emergência, sendo que em ambos os casos os encaminhamentos a realizar para trabalhar a autonomização foram escassos. Há ainda que referir que se realizaram 159 contactos telefónicos e por email para articulação com outros serviços e entidades. 27 sessões de dinâmicas de grupo e psicoeducação; Estas contaram com o apoio de voluntariado e das estagiárias de Psicologia da Universidade de Aveiro e da Universidade Lusófona do Porto.

É importante referir que praticamente de forma diária se realiza psicoeducação através de práticas informais, apelando à importância da higiene oral, pessoal, cuidados com a alimentação, com a saúde e importância do cumprimento dos planos terapêuticos e respeito pelos outros, numa sensibilização para

valores de respeito, inclusão e tolerância. Ao longo de 2023, foram ainda realizadas várias diligências relacionadas diretamente com o funcionamento da Casa de Abrigo, com o objetivo de promover condições de bem-estar para os utentes. Estas são realizadas

diariamente, várias vezes por dia, de acordo com as necessidades apresentadas pelos utentes acolhidos no momento. Assim, torna-se difícil proceder à contabilização desta intervenção informal, sendo que a mesma acontece de forma muito sistemática e se revela fundamental para a melhoria das condições dos utentes.

Foram realizadas as seguintes atividades lúdicas e de convívio com os utentes:

- Desenho de auto-retrato – Voluntária Marina Silva;
- Colagens – Reflexão sobre o papel do homem no mundo moderno - Voluntária Marina S.;
- Apresentação do projeto Novo Sentido;
- Reflexão sobre as emoções e o papel das emoções no homem – Voluntária Marina S.;
- Atelier de Culinária – Projeto Novo Sentido;
- Redação de uma carta de elogios dirigida a si próprio - Voluntária Marina S.;
- Atelier de Culinária – Projeto Novo Sentido;
- Atelier de Culinária – Projeto Novo Sentido;
- Elaboração de um mosaico de azulejo com mensagens de empoderamento - Voluntária Marina S.;
- Atelier de Culinária – Projeto Novo Sentido;
- O meu lugar seguro – escrita criativa, desenho e colagem – Voluntária Marina S.;
- Oficina de olaria - Voluntária Marina S.;
- Clube de Leitura – Novo Sentido;
- Caixa da masculinidade, análise de fotografias e visionamento da curta-metragem “(Des)guia para um macho real” – Voluntária Marina S.;
- Atividade de estimulação cognitiva com 3 utentes seniores – Estagiária Diana Santos;
- Atividade Física - Projeto Novo Sentido;
- Relaxamento muscular – Projeto Novo Sentido;
- Discussão de situações de VD de forma a promover a reflexão e prevenir futuras situações de VD – Dinamizada pela voluntária Marina S.;
- Passeio de Moliceiro na Ria de Aveiro – Projeto Novo Sentido;
- Atividade de Literacia Financeira– Projeto Novo Sentido;
- Passeio à Quinta do Ega e Praia da Vagueira – Voluntária Marina S.;
- Atelier de Gestão Doméstica – Projeto Novo Sentido;
- Atelier de expressão plástica: Realização de teares – Projeto Novo Sentido;
- Concerto da Banda Amizade no Centro de Congressos;
- Passeio a Águeda para ver o Pai Natal - Voluntária Marina S.;
- Realização de postais de Natal –Estagiárias Raquel Ventura e Grazielle Dutra
- Realização de doces de Natal e entrega de caixinhas de bombons – Estagiárias Raquel Ventura e Grazielle Dutra

Caraterização da População

No ano de 2023 foram acolhidos **22 novos utentes**. No total estiveram acolhidos em 2023, **29 utentes adultos e 2 menores**. Os menores acolhidos tinham 12 anos e 10 meses, aquando do acolhimento. Importa referir que 9 utentes transitaram de 2022.

Quadro 86 – Indivíduos por origem geográfica/nacionalidade

Origem Geográfica	N.º Indivíduos
Aveiro	3
Beja	1
Braga	1
Castelo Branco	3
Coimbra	2
Évora	2
Faro	1
Leiria	1
Lisboa	6
Porto	5
Santarém	1
Vila Real	2
Viseu	1
Total	29

Durante o ano de 2023, mais uma vez se verificou que os utentes acolhidos vêm encaminhados de todo o território nacional com uma expressão ligeiramente mais significativa para a zona de Lisboa e do Porto, ou seja, dos grandes centros urbanos.

Quadro 87 – Indivíduos por escalões etários

Escalões Etários	N.º Indivíduos
18 – 25	9
26– 35	4
36– 45	3
46– 55	3
56– 66	4
>=66	6
Total	29

No que diz respeito à distribuição etária verificou-se que tal como já referido, um elevado número dos utentes acolhidos se encontrava numa faixa etária superior a 56 anos. Há também muitos utentes com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.

Quadro 88 – Indivíduos por estado civil

Estado Civil	N.º Indivíduos
Sem conhecimento do estado civil	0
Casado/udf	9
Div/separado	5
Solteiro	14
Viúvo	1
Total	29

Verifica-se que, a maioria dos homens vítimas de violência acolhidos são solteiros, tal como se verificou em anos anteriores. Há também vários utentes (9) que eram casados ou viviam em união de facto.

Quadro 89 – Indivíduos por Nacionalidade

Nacionalidade	N.º Indivíduos
Portuguesa	24
Russa	1
Africana	1
Romena	1
Sul-americana	2
Total	29

Verifica-se pela análise do quadro, que a maioria dos utentes acolhidos em 2023, são de nacionalidade portuguesa. Assim, e à semelhança dos anos anteriores, a maioria dos utentes acolhidos é oriundo do território nacional.

Quadro 90 – Indivíduos por nível de escolaridade

Habilitações Literárias	N.º Indivíduos
Analfabeto	0
1º Ciclo Básico Incompleto	3
1º Ciclo Básico	4
2º Ciclo Básico	4
3º Ciclo Básico	11
Ensino Secundário	5
Licenciatura	2
Total	29

Tal como se verificou nos anos anteriores, a maioria dos utentes tem uma escolaridade equivalente ou superior ao 3º Ciclo. Contudo, a escolaridade não se traduz em competências académicas e instrumentais, uma vez que em várias situações a escolaridade foi completa através da frequência de programas de ensino especial ou de Cursos de Formação Profissional, que não permitiram adquirir algumas competências instrumentais essenciais.

Quadro 91 – Indivíduos face à situação laboral

Situação Socioprofissional	N.º Indivíduos
Desempregados	10
Trabalhadores	3
Nunca trabalhou	5
RSI	3
Pensionistas	7
Estudantes	1
Total	29

No que refere à relação com o emprego a grande maioria dos utentes acolhidos em 2023, estavam desempregados, eram pensionistas ou nunca tinham trabalhado. Assim, a maior parte dos utentes acolhidos apresentava-se numa situação económica frágil, sem rendimentos ou com rendimentos insuficientes, sendo 26 utentes apresentavam rendimentos inferiores ao salário mínimo nacional.

Quadro 92 – Autonomização

Motivos da Autonomização/saída	N.º Indivíduos
Abandono	4
Emprego	5
RSI	3
Outros apoios sociais	0
Integração-ERPI	2
Integração-Residência vocacionada para a deficiência	1
Reintegração familiar	4
Outros	1
Total	20

Durante o ano de 2023, 20 utentes autonomizaram-se da Casa de Abrigo para homens vítimas de VD. Destes 4 regressou para a relação violenta. De destacar que 5 se autonomizaram através do emprego.

Quadro 93– Relação com o/a agressor/a

Relação com o/a agressor/a	N.º Indivíduos
Cônjuge ou Companheiro/a	9
Pai/Padrasto	7
Mãe/Madrasta	2
Filho/a	6
Outro familiar	5
Outra	2
Total	31

Ao contrário do que se verificou nos anos anteriores, a maioria dos utentes acolhidos no ano de 2023, foi vítima de violência doméstica no âmbito de outras relações que não as de intimidade. Ainda assim, o número de utentes que foram vítimas no âmbito de relações de intimidade (cônjuges e/ou companheiros/as) foi significativo (9).

Quadro 94 –Tipo de violência

Tipo de violência	N.º Indivíduos
Física	22
Psicológica	31
Sexual	5
Económica	22
Ameaças de Suicídio/homicídio	24
Outras	6

Praticamente todos os utentes acolhidos foram vítimas de vários tipos de violência, onde se engloba a violência física, a económica e a sexual. De salientar que o número de utentes que foi vítima de ameaças de homicídio ou que se pretendia suicidar na sequência da violência de que era alvo, é bastante elevado (24). O número total de ameaças é superior ao número de utentes acolhidos, visto que, como já referido, a grande maioria foi vítima de vários tipos de ameaça.

Quadro 95 – Encaminhamentos

Entidade encaminhadora	N.º Indivíduos
CIG	1
EAAVD	18
LNES	5
PSP	0
GNR	0
Serviços de saúde	0
Autarquias e Serviços da Seg. Social	5
Total	29

A maioria dos utentes acolhidos durante o ano de 2023, tal como aconteceu nos anos anteriores, foi encaminhada pelas Estruturas de Atendimento a Vítimas de Violência que são parte integrante da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica. Isto significa que são pessoas que apresentam uma história de vitimação consistente. Houve 5 utentes que foram encaminhados pela Linha Nacional de Emergência Social e 5 pelas autarquias e serviços locais da Segurança Social.

3.4. Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas 2019-2023 (POAPMC)

PO ISE - Tipologia 1.2.1- Distribuição de géneros alimentares e ou de bens de primeira necessidade

O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas tem como objetivo específico contribuir para a atenuação das formas mais graves de pobreza através da prestação de assistência não financeira às pessoas mais carenciadas, da concessão de alimentos e ou de assistência material de base e da realização de atividades de inclusão social vocacionadas para a integração social de pessoas nessas condições. Este projeto iniciou a 04/12/2019, estando o seu

términus previsto para 31/01/2023, contudo o seu prazo foi prorrogado até ao final do ano. Tem como entidade Coordenadora o Banco Alimentar Contra A Fome de Aveiro e 8 entidades mediadoras. A Caritas Diocesana é entidade Mediadora. Realizam-se reuniões mensais com todas as entidades. Em 2023 foram abrangidos 167 indivíduos, tendo 47 integrado pela primeira vez o programa.

Atividades:

-
- Distribuição às pessoas mais carenciadas de géneros alimentares adquiridos no âmbito das operações de aquisição;
 - Desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social das pessoas mais carenciadas.
-

3.5. Projeto “WE CARE” – Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica (RAP)

O Projeto “WE CARE” – Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica resulta de uma candidatura da Caritas Diocesana de Aveiro ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Tipologia de Operações 3.17, Ação 3.17.1 – Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género. Iniciado em outubro 2021, o projeto visa o apoio psicológico e psicoterapêutico integrado, com recurso a abordagens especializadas na intervenção com crianças e jovens vítimas de violência doméstica que se encontrem acolhidas nas Casas de Abrigo e Respostas de Acolhimento de Emergência, sejam atendidas ou acompanhadas pelas estruturas de atendimento da RNAVVD e entidades locais existentes nos concelhos da Comunidade Intermunicipal de Aveiro. Através de um Acordo Prévio, celebrado com a Cruz Vermelha de Águeda, foi acordado pelas duas estruturas, a intervenção em diferentes áreas geográficas, sendo a Caritas Diocesana de Aveiro responsável pela intervenção descentralizada.

A intervenção decorre nos seguintes concelhos:

- Aveiro
- Albergaria-a-Velha
- Estarreja
- Ílhavo
- Vagos
- Ovar – nas freguesias de Ovar, São João de Ovar, Arada e São Vicente de Pereira e Válega

Objetivos específicos para a execução das atividades:

- Garantir apoio psicológico e psicoterapêutico integrado recorrendo a metodologias de intervenção individual ou em grupo e baseadas em abordagens especializadas a crianças e jovens vítimas de violência doméstica, quer estejam acolhidas nas casas de abrigo e respostas de acolhimento de emergência quer sejam atendidas e acompanhadas pelas estruturas de atendimento da RNAVVD existente nos concelhos da comunidade intermunicipal da região de Aveiro;
- Realização reuniões de trabalho e de articulação interinstitucional com outras respostas e serviços da comunidade, devidamente comprovadas e contextualizadas, tendo em vista uma ação concertada de promoção da segurança e bem-estar (físico, psicológico e social) das crianças e jovens;
- Reduzir o impacto da violência nas diversas áreas da vida e adquirir novas competências (pessoais, relacionais, sociais);
- Promover a diminuição da sintomatologia e das consequências a longo prazo e na promoção da sua segurança, capacitação e bem-estar, emocional, físico e social.

Equipa Técnica

Quadro 96 - Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	Psicóloga
1 (regime de prestação de serviços até junho 2023)	Psicóloga

Breve Caracterização da População Atendida

No período compreendido entre janeiro e dezembro de 2023, a Resposta de Apoio Psicológico atendeu 118 crianças e jovens, sendo que 65 transitaram do ano anterior.

Quadro97 – Escalões etários por sexo

Escalões	Sexo		Sexo biológico≠ Género
	Feminino	Masculino	
0 – 5 anos	4	3	0
6 – 8 anos	13	12	0
9 – 10 anos	6	9	0
11 – 14 anos	25	15	0
15 – 18 anos	23	7	1
Total	71	46	1

No que concerne à distribuição das vítimas por escalão etário e sexo, foram atendidas 71 crianças e jovens do sexo feminino, 46 do sexo masculino e 1 com sexo biológico diferente do género.

Quadro 98- Encaminhamentos

Entidade	Nº utentes
CPCJs	47
Estrutura de Atendimento Vítimas	39
Agrupamentos de Escolas	17
Responsável Legal	7
Justiça	3
Estruturas de Acolhimento Vítimas Violência Doméstica	2
Centro de Acolhimento Residencial	1
CAFAP	1
Iniciativa Própria	1
Total	118

A maioria dos encaminhamentos realizados resultam essencialmente de respostas específicas para crianças e jovens pertencentes a entidades locais da Região de Aveiro. Cerca de 47 processos foram encaminhados pelas CPCJs, 39 pelas Estruturas de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica e 17 pelos Agrupamentos de Escolas.

Quadro 99 – Violência sofrida

Violência Sofrida	Nº de utentes
Psicológica	113
Física	50
Sexual	14
Negligência	3
Económica	1
Exposição à Violência Doméstica	105

Em relação ao tipo de violência sofrida, cerca de 113 crianças e jovens teriam sido vítimas de violência psicológica, 50 vítimas de violência física, 14 de violência sexual, 3 situações de negligência parental, 1 de violência económica, enquanto 105 estiveram expostas à violência doméstica no seu ambiente natural familiar.

Quadro 100 – Grau de Parentesco com o Agressor

Grau de Parentesco	Nº de utentes
Pai	84
Mãe	6
Padrasto/Madrasta	20
Ambos os pais	9
Avós	7
Namorado/a	4
Irmãos	2

Das 118 crianças e jovens acompanhadas pela RAP, cerca de 84 foram vítimas de violência doméstica por parte do pai, apresentando maior expressividade, 20 foram vítimas por parte do padrasto ou madrasta, 9 eram vítimas por parte de ambos os pais. Com menor expressividade, cerca de 7 crianças e jovens foram vítimas por parte dos avós, 4 vítimas em contexto de relação de namoro e 2 vítimas por parte dos irmãos. Cerca de 12 crianças e jovens eram vítimas por parte de diferentes pessoas no seu ambiente natural familiar (e.g. pais e irmão) ou em contexto de namoro (e.g. pais e namorado/a).

Quadro 101 – Origem geográfica

Origem Geográfica	Nº de utentes
Aveiro	58
Albergaria-a-Velha	11
Anadia	1
Estarreja	2
Ílhavo	22
Ovar	2
Oliveira do Barro	2
Vagos	20
Total	118

Das crianças e jovens atendidas durante o ano de 2023, podemos referir que cerca de 58 crianças e jovens pertenciam ao concelho de Aveiro, seguidamente 22 do concelho de Ílhavo e 20 do concelho de Vagos. Verifica-se menor expressão nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Ovar e Estarreja.

Quadro 102 – Diligências efetuadas

Diligências efetuadas	Nº de diligências
Relatórios de Acompanhamento Psicológico	62
Encaminhamentos para outros serviços	21
Acompanhamento em diligências processuais	14
Articulação com outras entidades ou técnicos	271
Total	368

No que concerne às diligências efetuadas pela RAP destaca-se a articulação com outras entidades ou técnicos, (271 diligências). Foram realizados 62 relatórios de acompanhamento psicológico (e.g. Tribunal no âmbito do processo-crime e no âmbito do Processo de Promoção e Proteção, Equipas Multidisciplinares), 14 acompanhamentos a crianças e jovens em diligências processuais (e.g. declarações para memória futura, audiência julgamento) e 21 encaminhamentos para outros serviços (e.g. Pedopsiquiatria, Médico de Família).

Atividades Desenvolvidas

De janeiro a dezembro de 2023, a RAP realizou cerca de **797 atendimentos psicoterapêuticos individuais a crianças e jovens** e realizou 459 **atendimentos a outras pessoas (e.g. responsáveis legais, pais)**. Destes, cerca de **1101 foram atendimentos presenciais** e **155 não presenciais**. Até ao final de 2023 foram, ainda, realizadas **sessões e reuniões de trabalho e contactos de articulação interinstitucional** com outras respostas e serviços da comunidade, tendo em vista uma ação concertada, complementar e integrada. Foram, ainda, estabelecidos protocolos no âmbito da RAP com entidades de proximidade e com respostas no âmbito da intervenção com crianças e jovens em risco ou da sua comunidade para o encaminhamento/sinalização e cedência de espaço para acompanhamento psicológico. A equipa técnica foi, ainda, convidada para a realização de **3 palestras no âmbito do Projeto Parlamento dos Jovens com o tema “Saúde Mental nos Jovens”** no Agrupamento de Escolas

de Vagos, realizadas durante o mês de janeiro de 2023. Ainda, neste agrupamento a equipa realizou **2 ações de sensibilização sobre o tema “Violência no Namoro”** a alunos do Ensino Profissional (12º ano) após identificada essa necessidade junto desta comunidade escolar. A equipa da RAP a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica participou como oradora do workshop em formato online **“Vítimas (Des)Protegidas: A Intervenção Psicológica com a Criança e o Jovem em Contexto de Violência Doméstica”** dinamizado pelo Gabinete AnCoragem – GAVVD de Albergaria-a-Velha dirigido a profissionais e técnicos das áreas da infância e juventude. Participou, ainda, como oradora noll Ciclo de Webinars NAVVD Viseu, com o tema **Exposição ao Trauma em Crianças e Jovens: Que impactos no futuro?**, dinamizado pelo Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Viseu.

3.6. Gabinete de Apoio e Atendimento às Vítimas do Departamento de Investigação e Ação Penal (D.I.A.P.) de Aveiro

Enquadramento da Criação do GAV do DIAP de Aveiro

A 8 de março de 2023, foi assinado um protocolo a conceder apoio financeiro a Entidades dos setores privados, cooperativo e social, nomeadamente nas áreas do apoio às vítimas e prevenção da vitimização. Este Protocolo vem substituir o anteriormente celebrado em maio de 2016, entre a Procuradoria-Geral da República, a Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género e a Caritas Diocesana de Aveiro, no âmbito do qual a assessoria ao DIAP era realizada pela equipa técnica do NAV, sem financiamento específico.

Recursos Humanos

Quadro 103 –Pessoal

Nº Funcionários	Categoria
1	TAV – Técnico de Apoio à Vítima com formação na área da Psicologia

Objetivo

O Protocolo estabelecido visa assegurar no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Aveiro uma resposta que, de forma integrada e com carácter de continuidade, assegure o atendimento, a informação, o apoio e o encaminhamento personalizado de vítimas de violência doméstica e de género, tendo em vista a sua proteção.

Serviço Prestado

O GAV do DIAP de Aveiro efetua as seguintes **atividades**:

- Atendimento presencial e/ou atendimento telefónico de carácter psicossocial;
- Avaliação de risco e/ou perigosidade das situações;
- Informações/explicações jurídicas sobre os procedimentos e fases dos processos em curso

desde a fase do inquérito até à fase de julgamento, auxiliando as vítimas e/ou familiares a deterem de maior compreensibilidade das situações e de tomada de decisões;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabilização/apoio emocional das vítimas para preparação de diligências judiciais, durante e após a realização das mesmas;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestação de informações concedidas a familiares das pessoas ofendidas;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Informação jurídica;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de relatórios técnicos e/ou outras informações de relevo a pedido do MP (e/ou por iniciativa da técnica do GAV) de forma a ser complementada informação constante nos autos e a serem providenciadas medidas de segurança das vítimas e de coação das pessoas denunciadas;
<p>Articulação constante com Ministério Público (MP); Juízo de Instrução Criminal (JIC);</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ funcionários/as judiciais; Entidades da Rede Nacional de Apoio a Vítimas; outros GAVs; outras entidades e recursos da comunidade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de informações específicas sempre que se justifique com o JIC;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação, acompanhamento, estabilização emocional e posterior atendimento/s após diligências judiciais; (declarações de Memória Futura, inquirições);
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planeamento de formações de acordo com o protocolado;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em reuniões

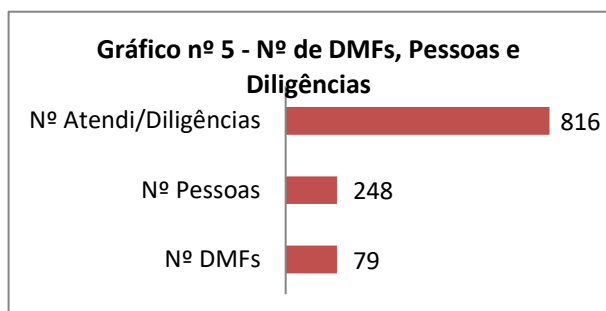
Área de Intervenção do GAV

A área de intervenção do GAV do DIAP de Aveiro, no que reporta aos crimes de Violência Doméstica, abrange os concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Estarreja e Ovar. Relativamente à prestação de Declarações para Memória Futura, no âmbito dos crimes abuso sexual de menores, Violência Doméstica, pornografia de menores, atos sexuais praticados com adolescentes, coação sexual, abusos sexuais sobre menor dependente, abuso sexual sobre pessoa incapaz de defesa, violação, ofensas à integridade física, lenocínio, entre outras tipologias de crime, são provenientes dos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro, Anadia, Águeda, Mealhada, Albergaria -a Velha, Sever do Vouga, Estarreja, Ovar e Murtosa.

Situações Acompanhadas pelo GAV

Declarações de Memória Futura

As Declarações de Memória futura consistem em, de acordo com a legislação em vigor (artº 271, 294º e 320º do CP), recolher o testemunho das pessoas ofendidas na fase de inquérito, servindo como antecipação de meio de prova, no âmbito processual, e serem posteriormente preservadas, para memória futura, declarações que terão relevo num momento posterior do processo criminal, nomeadamente na fase de Julgamento, evitando a revitimização das pessoas vítimas, ao terem de prestar múltiplos depoimentos e se exporem permanentemente.



O GAV prestou intervenção em **Declarações de Memória Futura a 159 pessoas de diversas faixas etárias**. Efetuou um total de **816 atendimentos/diligências/procedimentos** associados a essas **Declarações de Memória Futura**.

Quadro 104 –Tipologia dos Crimes

Relação	Número
Violência Doméstica (artº 152º do CP)	105
Ameaça agravada (artº 153-155 do CP)	1
Crimes de Maus-Tratos a Crianças (152ºA do CP)	3
Abuso sexual de crianças (171º do CP)	28
Atos sexuais com adolescentes (artº 173 do CP)	4
Abuso sexual de menores dependentes ou em situação particularmente vulnerável (artº 172 do CP)	1
Abuso sexual de pessoa incapaz de resistência/defesa (artº 165 do CP)	2
Coação Sexual (artº 163º do CP)	1
Importunação sexual (artº 170 do CP)	6
Pornografia de Menores (artº 176º do CP)	1
Violação (artº 164º do CP)	5
Atos sexuais com adolescentes/Violação (artº 173º/ artº 164º do CP)	1
Ofensa à integridade física (artº 143 (simples) artº 144º (grave))	1
Homicídio (artº 131º)	1
Detenção de arma proibida (Lei nº 50/2019, de 24 Julho, artº 86)	1
Total	161

No âmbito dos encaminhamentos para pedidos de acompanhamento em Declarações de Memória Futura por parte do JIC ao GAV, a predominância de tipologia dos crimes é a de Violência Doméstica, seguido do crime abuso sexual de crianças, crime de importunação sexual; violação, e atos sexuais com adolescentes. Algumas pessoas ofendidas, foram vítimas de 2 tipos de crime.

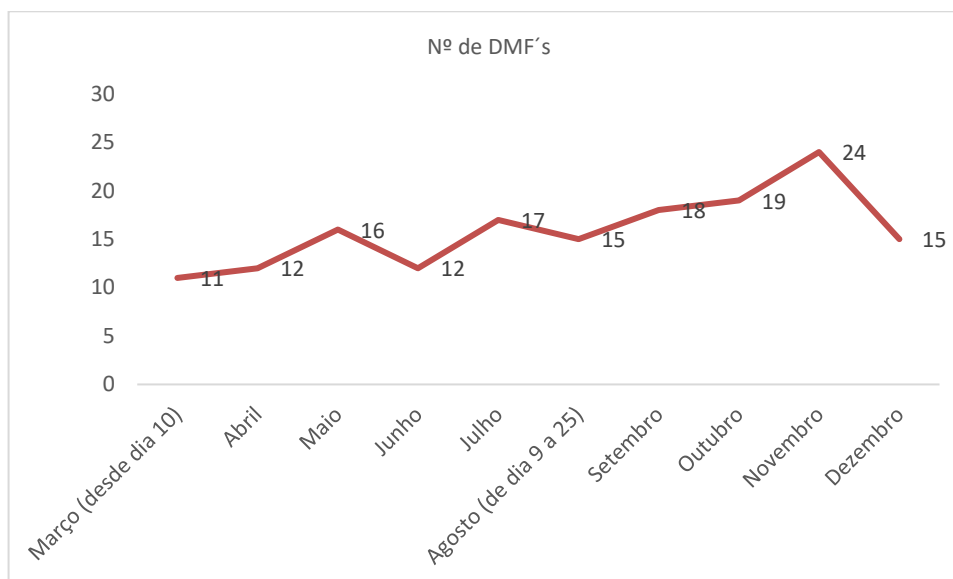
No que concerne ao crime de homicídio, foram ouvidas em Declarações de Memória Futura, 2 filhos de uma ofendida vítima do crime de homicídio.

As declarações de memória futura foram asseguradas pela técnica do GAV. Porém, quando as pessoas ofendidas estão a ser acompanhadas por outras valências de Violência Doméstica da Cáritas Diocesana de Aveiro, é garantido o acompanhamento nessas diligências, pela técnica

de referência. Foram acompanhadas 36 situações pelo NAV – Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Aveiro e 12 pela RAP – Resposta de Acompanhamento Psicológico a Crianças e Jovens, valências da Cáritas Diocesana de Aveiro.

No gráfico seguinte consta a distribuição das Declarações para Memória Futura e o nº de pessoas por mês:

Gráfico nº 6 – Número de DMFs

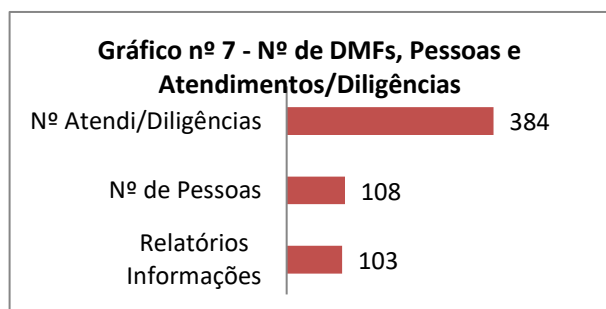


Quadro 105 – Distribuição DMF por Adultos e Crianças

	Número
Crianças/jovens	75
Adultos	84
Total	159

Das 159 Declarações de Memória Futura realizadas pelo GAV, 84 foram realizadas com adultos e 75 com crianças e jovens.

Atendimento e elaboração de relatórios técnicos/informações e outras diligências de acompanhamento



No âmbito dos pedidos efetuados pelo Ministério Público no ano de 2023, foram elaborados **103 relatórios técnicos e/ou informações ao processo** e efetuados **384 atendimento/diligências**, tal como consta do gráfico.

Quadro 106 –Atendimentos por Sexo

Sexo	Número
Feminino	101
Masculino	7
Total	108

No que concerne ao sexo, podemos constatar que foram atendidas 101 pessoas do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

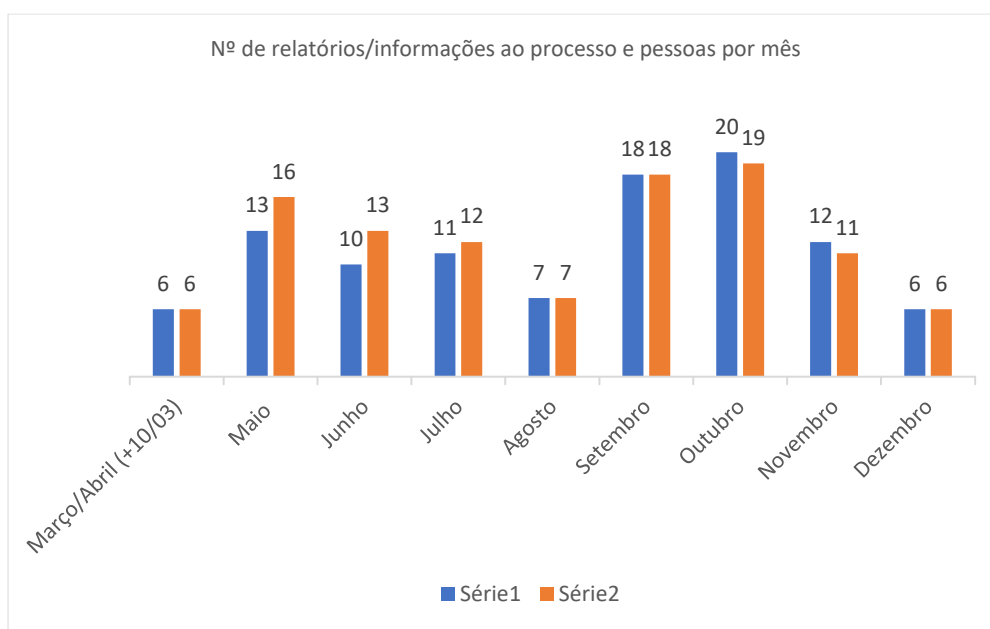
Quadro 107 –Atendimentos por Grupo Etário

Grupo Etário	Número
Crianças/ jovens	9
Adultos	99
Total	108

No que respeita ao atendimento por grupos etário, foram atendidas 9 crianças/jovens e 99 adultos.

No gráfico em baixo constam o nº de situações e relatórios e/ou informações ao processo remetidos por meses e o número de pessoas.

Gráfico nº 8 – Número de Relatórios/informações ao Processo e Pessoas por Mês



Série 1- nº de relatórios/informações ao processo

Série 2 – nº de pessoa por mês

No que concerne à tipologia dos crimes solicitados pelo Ministério Público e que foram alvo de atendimento e apoio pelo GAV, podemos constatar o seguinte, sendo que duas pessoas ofendidas sofreram dois tipos de crime:

Quadro 108 –Tipologia dos Crimes

Tipologia dos Crimes	Nº
Violência Doméstica (artº 152ºdo CP)	99
Crimes de Maus-Tratos a Crianças (152ºA do CP)	4
Atos sexuais com adolescentes (artº173 do CP)	5
Abuso sexual de crianças (171º do CP)	2
Total	110

Inquirições

No que concerne às inquirições para o qual foi solicitada a colaboração do GAV na preparação, apoio na inquirição e estabilização emocional (antes, durante e/ou depois da diligência), foram realizadas 9 inquirições em conjunto com a Sr.ª Procuradora da República Titular do Processo, a 9 pessoas, tendo sido realizado um total de 27 atendimentos. Nas tabelas seguintes podemos observar uma maior pormenorização dessas diligências de acordo com diversos parâmetros:

Quadro 109 –Inquirições

Tipologia do Crime	Nº de inquirições	Nº de pessoas	Atendimentos
Violência Doméstica (artº 152ºdo CP)	7	7	21
Crimes de Maus-Tratos a Crianças (artº 152ºA do CP)	2	2	6
Total	9	9	27

Debate instrutório

Uma ofendida foi apoiada, esclarecida e estabilizada emocionalmente e realizada articulação com a Meritíssima Juiz de Instrução Criminal no âmbito de um debate instrutório, sendo realizados 3 atendimento.

Julgamentos

A técnica do GAV participou em **5 julgamentos**, 3 para os quais foi requerida a sua colaboração e 2 a pedido de ofendidas, tendo sido apoiadas **7 pessoas e realizados 13 atendimentos**:

Quadro 110 – Julgamentos

Tipologia do crime	Nº julgamentos	Nº pessoas	Nº atendimentos
Violência Doméstica (artº 152º do CP)	4	6	9
Homicídio na forma tentada (artº 131 com ref. artº 22º do CP)	1	1	4
Total	5	7	13

Quadro 111 – Ações Conjuntas entre os Órgãos de Polícia Criminal e o GAV

Número de pessoas Nº de diligências

Rusga no domicílio da pessoa arguida, com NIAVE- atendimento à pessoa ofendida (idoso acamado em fase de doença terminal)	1
Atendimento feito na residência de idosa com a presença do NIAVE	2
Pedido de colaboração/articulação para transporte de pessoa vítima para atendimento no Posto	1
Total	4

A pedido, a técnica do GAV participou em conjunto com o NIAVE- GNR, numa diligência de rusgas ao domicílio de uma pessoa arguida, de forma a avaliar *in loco*, na residência, a situação da pessoa ofendida e se agir em prol da proteção e segurança da vítima (idoso). Também foi efetuado um outro atendimento no domicílio de uma pessoa ofendida com a presença da GNR.

Foi atendida também, a pessoa denunciada, a pedido da mesma. Numa outra situação foi solicitada a colaboração no transporte de uma pessoa vítima para o Posto da GNR, mais próximo da sua área de residência, dado que a mesma não tinha forma de se deslocar ao DIAP de Aveiro.

Atendimentos descentralizados

Quadro 112 – Atendimentos Descentralizados

Nº de atendimentos descentralizados	Nº de pessoas atendidas
17	20

Realizaram-se 17 atendimentos descentralizados a 20 pessoas, tendo sido solicitada a colaboração de diversas Entidades sobretudo Órgãos de Polícia Criminal, mas também Juntas de Freguesia e/ou algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Acompanhamento psicológico

Embora não esteja previsto no âmbito do **psicológico a 5 pessoas**, pela gravidade das situações e/ou carácter emergente e algumas de psicologia, mas a estabilização emocional das transição entre as funções do NAV e GAV pessoas vítimas, foram efetuados, porém, **42** desempenhadas pela técnica, tal consta na **atendimentos em situações de acompanhamento** tabela que se segue:

Quadro 113 – Atendimentos Psicológicos

Nº de atendimentos de pessoas com acompanhamento psicológico	Nº de pessoas atendidas
42	5

Conclusão - Totais

Foram alvo de intervenção do GAV um total de 293 pessoas e realizados 1264 atendimentos/diligências associadas às 159 Declarações de Memória Futura, 103 Relatórios e/ou informações ao processo, 9 inquirições, 5 julgamentos, 1 debate instrutório, 4 ações conjuntas com a GNR. Foram ainda efetuadas 42 consultas de psicologia.

3.7. Programa INCORPORA

Objetivo geral

O programa Incorpora da Fundação “La Caixa” é um programa de intermediação laboral a contribuir para a integração socioprofissional. Tem como primeiro objetivo a integração socioprofissional de pessoas em situações de maior vulnerabilidade.

A atuação reflete-se em dois campos (agentes) essenciais:

Pessoas:

- Na preparação conjunta e participativa de um itinerário personalizado
- No acompanhamento regular e contínuo de cada situação, com apoio presente na apresentação de candidaturas em ofertas adequadas e à medida de cada perfil
- No acompanhamento durante todo o processo de adaptação “em posto”, no suporte à gestão de dificuldades que possam surgir nos processos de integração laboral.

Com as entidades/ empresas:

- Nos processos de seleção de perfis profissionais
- No desenho e aplicação de percursos de inserção personalizados
- No acompanhamento das pessoas no processo de adaptação
- No suporte à gestão de equipas em matérias específicas de trabalho em grupo

Cáritas de Aveiro – entidade integrante no Programa Incorpora

As entidades sociais do Programa Incorpora desafiadas pelo desafio da vulnerabilidade.

Portugal trabalham em rede, facilitando a integração laboral das pessoas em empresas de todos os setores e ramos de atividades. O trabalho é realizado em regime de partilha seguindo uma metodologia colaborativa a qual se vai renovando em função das necessidades de mercado e em respeito aos diferentes e seguintes ciclos da empregabilidade. Localmente, a Cáritas de Aveiro assume todos os concelhos do distrito (à exceção de Espinho) articulando com os recursos e respostas já existentes e a fazer face às diferentes áreas

Serviços de saúde, de emergência, atendimento e acompanhamento social, núcleos de apoio à vítima (violência de género e doméstica), serviços de apoio a migrantes, ex-reclusos têm sido pontos de chamada à resposta de emprego. Numa intervenção holística e de inserção da maioria das pessoas, em concordância com a visão estratégica de suporte da própria instituição método Incorpora tem sido um complemento e reforço aos resultados e impacto dos serviços, respostas e projetos que se alicerçam na (re)inclusão socioprofissional das

peças e famílias (ex: Apoio a indivíduos e Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, Projeto famílias em situação de emergência social, Hera, Casa Abrigo para Homens Vítimas de Centro de Alojamento Temporário, Núcleo de Violência Doméstica, Projeto Novo Sentido).

Perfil Profissional

Esta resposta tem vindo a ser realizada por uma técnica (socióloga) assumindo as duas vertentes da metodologia Incorpora:

- O acompanhamento sócio-laboral com as pessoas em maior vulnerabilidade
- A prospeção e apoio junto das entidades e empresas

Acompanhamento Socio-laboral

Em 2023 contam-se 78 pessoas atendidas em recurso Incorpora. Depois de avaliação de despiste, avançaram para acompanhamento regular 52 participantes.

Quadro 114 – Pessoas Acompanhadas em 2023

Nº de Pessoas	
Que transitaram de 2022	11
Novas inscrições (2023)	41
Total	52

Das 52 pessoas acompanhadas no processo socio-laboral, 11 foram acompanhadas na continuidade do trabalho desenvolvido em 2022 e 41 pessoas foram acompanhadas pela primeira vez em 2023.

Trabalho Desenvolvido com as Pessoas que iniciaram Acompanhamento em 2022:

- Seguimento e acompanhamento de integrações profissionais
- Processo de transição à contratação evidente após 12 meses de integração
- Processo a alternativa à integração: volatilidade de alguns grupos na procura de emprego na região; agravamento e comorbilidades das condições de vulnerabilidade física e mental

Trabalho Desenvolvido com as Pessoas que iniciaram Acompanhamento em 2023:

- Entrevista focada nas competências e habilidades
- Despiste de disponibilidade
- Retrato profissional
- Elaboração de curriculum vitae
- Programa formativo digital habilitador
- Preparação de candidatura, apresentação e acompanhamento em entrevista
- Suporte em período de acolhimento e adaptação
- Acompanhamento contínuo em processo de integração – vínculo contratual

Quadro 115 -Inserções

Inserções	Nº / %	
Previsto	25	Do plano operacional de 2023, foram alcançadas 34 integrações sócio-profissionais refletindo uma relação percentual face às 41 pessoas “novas” em acompanhamento no mesmo ano, de aproximadamente 83%.
Realizado	34	
Inserções /pessoas "novas" acompanhadas em 2022	83%	

Quadro 116 -Vulnerabilidades

Vulnerabilidades vividas / sentidas	
Idade superior a 45 anos	A idade acima dos 45 anos foi constrangimento vivido mais comum entre o total de pessoas acompanhadas para emprego, refletindo-se como resultado da sua colagem a outras diferentes variáveis entre as quais: a discriminação no mercado de trabalho em momentos em processos de recrutamento – seleção e/ ou em processos de reconversão e/ ou mobilidade profissional; o envelhecimento secundário – patológico (inerente a processos de doença mental, dependências ou doenças crónicas e/ ou de foro músculo-esquelético); a dificuldade de acesso aos cuidados de saúde; a acumulação de papéis (ex: cuidadores informais).
Comorbilidade física e emocional	
Fragilidade habitacional	
Desemprego de longa duração (>=12 meses)	
Imigração	
Dependências / adição	
Monoparentalidade sem suporte	
violência de género /doméstica	
Doença mental	
Reclusão/ex. reclusão	
baixas habilitações literárias	
Doença intelectual	

As comorbilidades físicas e emocionais foram (na maioria das situações) agregadas a situações de desemprego de longa duração, a transparecer a associação bilateral destes dois fatores. Na mesma ordem relatam-se as situações de fragilidade habitacional (situação sem teto, sem abrigo, em alojamento coletivo) agrafadas a situações de carência e emergência económica, a refletir, por exemplo a dificuldade na deslocação (ausência de viatura própria e dependência à escassa rede de transportes públicos não adaptada aos horários rotativos aplicados no tecido empregador). Desde o ano anterior (2022) a fragilidade migração tem vindo a galopar na lista das maiores fragilidades vividas sobretudo por pessoas recém-chegadas a Portugal com processos de regularização atrasados e sem reunir a documentação requerida pela maioria das entidades /empresas.

Outros constrangimentos, por si isolados ou em processos cumulativos a outros fatores, revelaram-se frentes de vulnerabilidade sócio-profissional: toxicodependência e adição, monoparentalidade

sem suporte, violência de género e doméstica, doença mental, reclusão e baixas habilitações registadas nos mais jovens.

Prospecção Empresarial

Face às especificidades de vulnerabilidade do grupo de pessoas em acompanhamento, a prospecção foi realizada à medida promovendo a ligação empresarial em áreas de perfil. Foram visitadas 59 empresas na área territorial do distrito

trabalhada pela Cáritas de Aveiro. Desse universo, foram 34 empresas prospetadas e visitadas de novo e a iniciar intermediaçãoIncorpora.

Quadro 117 –Empresas em 2023

Empresas	Nº
Visitadas	59
"Novas" visitadas em 2023	34
De continuidade	25
Com oferta	29
A contratar	25

O *continuum* do trabalho próximo com algumas empresas da relação estabelecida nos anos anteriores assim como a abertura a novos campos de prospecção e território distrital permitiram o alcance satisfatório de empresas contratantes (25). De referir a oscilação na distribuição temporal das ofertas apresentadas, com relevo à diminuição mensal nos últimos meses do ano em reflexo de todo o processo socio – político e económico vivido no país e transitar repercussões para início de ano futuro.

As áreas de prospecção mais relevantes:

- produção industrial
- restauração
- setor social
- comércio
- turismo

Parceria: Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P

O Programa Incorpora tem como principal serviço/ entidade parceira o Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P. Em alinhamento aos parâmetros de colaboração a nível nacional e tendo por base a relação de articulação a nível local, a Caritas de Aveiro desenvolve este trabalho em estreita ligação com os serviços de Centro de Emprego.

O trabalho de parceria prevê:

- A sensibilização de cada participante à sua inscrição no serviço público à empregabilidade
- A articulação com os diferentes Gabinetes de Inserção Profissional
- A realização conjunta de sessões de informação coletivas mediante calendário e disponibilidade de cada equipa / serviço

3.8. Projeto Novo Sentido

O projeto Novo Sentido, resultou da candidatura ao aviso concursalnº Centro – 30-2021-24 *Inserção de Pessoas em Situação de Sem Abrigo*, no enquadramento do eixo prioritário 5 – Fortalecer a Coesão Social e Territorial do Centro 2020, por base a tipologia da ação “Abordagens integradas para a inclusão ativa, através de programas integrados de inovação e experimentação social e de animação territorial, envolvendo redes sociais sub-regionais”. O projeto iniciou a sua atividade a 1 de setembro de 2022 e terminou em setembro de 2023 (resultados totais).

Equipa Técnica

Quadro 118 – Pessoal afeto ao projeto

Nº Funcionários	Categoria Profissional
1	Técnica de Serviço Social
1	Técnica de Psicologia
1	Técnica de Educação Social

Atividades

Atividade 1 - Foco Pessoa

Objetivos:

-
- Garantir a eficácia e eficiência da intervenção e das respostas alinhadas à especificidade de perfil de cada pessoa em situação de sem-abrigo no concelho de Aveiro
-

Execução:

-
- O reforço da gestão de casos e processos em termos sociais e o acompanhamento psicológico sistémico e continuado foram as áreas chave de atuação da atividade foco pessoa.
-

Quadro 119 –Resultado da intervenção

Resultado da intervenção	Nº de utentes
Atendimentos Psicológicos	122
Atendimentos Sociais	172
Contatos Telefónicos	57
Outras Diligências	110

Foi garantido o acompanhamento psicológico a 10 indivíduos e acompanhamento social a 29, concretizados em atendimentos individualizados.

Foram realizados: 122 consultas psicológicas; 172 atendimentos sociais; 57 contatos telefónicos com pessoas em situação de sem abrigo e/ou equipas envolvidas; 110 diligências com utentes e equipas envolvidas na intervenção com pessoas em situação de sem abrigo. O acompanhamento psicológico e social das pessoas em situação de sem abrigo, inscrites no projeto, decorreu sempre em articulação estreita com as equipas envolvidas, sustentado numa visão holística e centrada na pessoa com uma intervenção integrada e articulada junto de NPISA de Aveiro e NLI Aveiro, cumprindo com a mesma metodologia de trabalho de intervenção e acompanhamento integrado.

Atividade 2 – Tempos vivos

Objetivos:

-
- Minimizar os recuos de recuperação no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências; promover a estruturação e a robustez de competências básicas multidirecionais à inserção social.
-

Execução:

-
- Realização de ateliers ocupacionais regulares adaptados às especificidades multidimensionais de cada participante.
-

Foram desenvolvidos ateliers psicoeducativos de gestão de emoções, ateliers de promoção de saúde física e mental, estimulação cognitiva, ateliers de artes, um clube de leitura e de escrita, ateliers de línguas (inglês e francês), ateliers de treino de atividades de vida diária (gestão doméstica, alimentação, cuidados de higiene pessoais, literacia financeira, etc.) e atelier de música. Com estes ateliers procurou-se desenvolver e treinar competências individuais e sociais ao nível da comunicação, da resolução de conflitos, do trabalho de equipa, do autocuidado físico e emocional. Ao mesmo tempo empoderar, valorizar os recursos e competências de cada um para ultrapassar obstáculos e o seu contributo para o bem comum. O treino prévio destas competências é fundamental para a autonomização e a inserção no mercado de trabalho, particularmente quando se trata de pessoas em situação de sem abrigo

ou vulnerabilidade social de longa duração e com problemáticas diversas, como a maioria dos participantes do projeto Novo Sentido. Os ateliers ocupacionais foram pretexto para desenvolver diversas competências e para criar uma estrutura na vida destas pessoas, mas também para manter um contacto regular com elas, o que permitiu perceber melhor o seu estado psicológico e emocional, a gravidade dos seus consumos, o seu estado em termos de higiene pessoal e perceber se tinham novas dificuldades ou problemas que fosse possível ajudar a resolver. O contacto regular possibilitou também uma articulação mais eficaz com os técnicos e com os outros agentes que acompanhavam e acompanham, noutros contextos, estas pessoas, nomeadamente nas reuniões do NPISA, nas quais a equipa técnica do Novo Sentido esteve presente.

Atividade 3 – Oficinas

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento (pelas PSSA) de competências psicossociais de base à empregabilidade; promover a reaproximação de contextos de trabalho – emprego.

Execução:

- Dinamização de oficinas socioprofissionais, visitas a empresas e ateliers de emprego.

No decorrer das oficinas socioprofissionais os utentes tiveram a oportunidade de adquirir e/ou aperfeiçoar conhecimentos, de aprender novos ofícios, saberes e habilidades, treinar competências ao nível do trabalho de equipa, da resolução de conflitos, da comunicação, da pontualidade e assiduidade, do manuseamento de ferramentas e do cuidado com os materiais e equipamentos. De entre as várias oficinas desenvolvidas cujo objetivo principal era a integração no mercado de trabalho dos/das participantes, destacamos a de triagem/tratamento de roupa, a de carpintaria, a de costura, a de upcycling de tecidos, a de jardinagem e a oficina que foi realizada com a colaboração do restaurante-pizzaria “Pizzarte”, assim como os workshops de upcycling de móveis no centro operacional da “Veolia” e o workshop de ovos moles na “Fabridoce”. Em geral, a adesão foi significativa e notória o dinamismo, a motivação e a vontade dos participantes de fazer um bom trabalho, o que demonstrou da sua parte, muitas competências e habilidades. Nas visitas às empresas, como a “Veolia”, a “Ersuc” ou o “McDonalds” os/as utentes tiveram a possibilidade de entrar em contacto com diferentes realidades profissionais, de visitar as instalações, de observar os trabalhadores a executar determinadas tarefas, de obter informações concretas sobre as condições de trabalho oferecidas por estas mesmas empresas, etc. Para além das oficinas e visitas a empresas, foram desenvolvidos ateliers de emprego, destinados a trabalhar a motivação e as competências para a integração no mercado de trabalho. Nestes ateliers, os participantes “trabalharam” a postura a adotar na procura ativa de emprego, a elaboração de currículos, a análise de ofertas de emprego, simulação de entrevistas de trabalho, entre outros. No jornal de parede do espaço de projeto, foram ainda disponibilizadas, com regularidade, ofertas de trabalho e nos momentos de espaço livre, foram apoiados na criação/atualização de currículos, ou na procura de formações socioprofissionais. A equipa acompanhou ainda alguns elementos no momento de entrega de candidaturas em empresas.

Atividade 4 – Outros palcos

Objetivos:

- Minimizar o preconceito do conceito “sem abrigo”; Promover (pela arte e cultura) um sentido acolhedor e de respeito pela diferença (equidade de oportunidades das pessoas portadoras de deficiência e/ou doença mental, igualdade de género, conhecimento e respeito de diferentes culturas, origens e contextos.

Execução:

Realização de ações de sensibilização, atividades fora do contexto do projeto, o espetáculo musical no âmbito do seminário “Trilhos para um novo sentido”, o

- PeddyPaper no dia Internacional para a erradicação da pobreza, entre outras atividades que tiveram como objetivo sensibilizar a comunidade para a problemática das PSSA, envolvendo-a diretamente.

Atividades “Outros Palcos”:

8 PSSA e 57 pessoas da comunidade, entre as quais crianças e jovens alunos de escolas, elementos voluntários, elementos ligados à música. Para este input

- contribuiu a iniciativa impulsionadora de apresentação e sensibilização comunitária realizada a 17 de outubro a qual contou em programa com peddy-paper cívico e co participativo; apresentação musical; reflexão e diálogo sobre o tema "Caminhar para um novo sentido"

10 PSSA e 40 pessoas no seminário “Trilhos por um novo sentido” que decorreu no dia 5 de junho de 2023: Visionamento de um vídeo com as atividades realizadas ao

- longo do projeto; apresentação do espetáculo musical desenvolvido nos ateliers de música e momento de debate e partilha com trabalhadores sociais da área das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA).

9 PSSA e 30 pessoas presentes no espetáculo musical na Oficina de Música de Aveiro, “Concerto Trilhos para um Novo Sentido”, (resultante dos ateliers musicais) no dia 20 de junho de 2023, com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a problemática em causa.

-

31 alunos do ensino secundário, que estiveram presentes numa ação de

- sensibilização numa escola secundária local, “Momentos de Partilha uma Vida em Mudança”.

- 5 PSSA que participaram, como voluntários, na Maratona da Europa, que ocorreu em Aveiro.

- 1 PSSA e 15 crianças presentes na ação de sensibilização que decorreu num ATL (realização de uma atividade lúdica e uma atividade de expressão plástica).

Atividade 5 – Fórum guia

Objetivos:

- Potenciar a subsidiariedade e sustentabilidade do modelo integrado de intervenção centrado na pessoa (em situação de sem abrigo).
-

Execução:

- Realização de reuniões mensais com o NPISA, encontros, debates e partilhas realizados no âmbito do fórum-guia.
-

Os encontros, debates e partilhas realizados no âmbito do fórum-guia foram importantes para refletir sobre a problemática das PSSA. Através de reuniões mensais com o NPISA, de debates e de encontros com especialistas na área, foi possível partilhar ideias e conhecimentos bem como refletir sobre estratégias de intervenção no sentido de procurar estratégias ou contribuir para mitigar as situações de sem-abrigo.

Atividades:

10 reuniões, com periodicidade mensal, com o NPISA-Aveiro (Núcleo Planeamento e Intervenção com Pessoas em Situação de Sem Abrigo de Aveiro). Reuniões de trabalho conjunto, em sede de NPISA-Aveiro, revertem em processos de decisão partilhada; reflexão sobre estratégias a adotar; planeamento de próximos passos de projeto à medida e em consonância com os recursos e respostas locais.
57 pessoas no evento do dia 17 de outubro 22, no qual houve a oportunidade de receber um convidado - Cristian Georgescu, personagem central e presidente, da “Saber compreender”.
Seminário “Trilhos por um novo sentido” - 1º Painel: Intervenção com PSSA: Estratégias e condicionamentos 2º Painel: Intervenção com PSSA: Percursos e Perspetivas de futuro. Participaram 40 pessoas.

Resultados:

A consolidação do trabalho desenvolvido ao longo da vigência do projeto Novo Sentido, permitiu alcançar, dentro dos indicadores contratualizados, as seguintes metas:

Quadro 120 – Resultados do Projeto

Metas	Nº de Pessoas
PSSA abrangidas	55
PSSA com gestor de caso	29
PSSA que deixaram a condição de sem abrigo e/ou integraram o mercado de trabalho	19

Foram abrangidas pela operação 55 pessoas em situação de sem abrigo, 29 PSSA com gestor de processo e 19 PSSA deixaram a condição de sem abrigo e/ou integraram o mercado de trabalho.

4. Grupos Cáritas

Os Grupos Paroquiais da Cáritas, são órgãos da Igreja Católica, próprios de cada Paróquia e nelas sediados. Conforme previsto nos Estatutos dos Grupos da Diocese de Aveiro os principais objetivos são: praticar a ação social e caritativa na Paróquia; promover a "comunhão cristã dos bens"; colaborar na promoção humana e no desenvolvimento integral dos paroquianos.

Os mesmos Estatutos referem no artigo 11º que "A atividade social dos Grupos Paroquiais da Cáritas estende-se a toda a Paróquia, devendo apoiar todos os casos, independentemente da sua natureza, onde se verifique a necessidade desse apoio. Deverá ainda ter-se em consideração que o espírito de solidariedade cristã não se limita ao espaço geográfico da Paróquia. Existe também o dever de cooperação

com toda a humanidade." No ano de 2023, os grupos Cáritas Paroquiais na Diocese eram 28.

Reuniam maioritariamente uma vez por mês e eram constituídos em média por 8 elementos.

Todos eles desenvolveram um serviço de proximidade às famílias da sua Paróquia, que se traduziu num apoio a 2371 famílias, abrangendo um total de 5360 pessoas.

Em relação aos apoios disponibilizados destaca-se o apoio alimentar, em roupa e calçado e na medicação.

Os principais problemas destas famílias apoiadas foram os baixos rendimentos, imigrantes (com baixos ou sem rendimentos), os custos elevados com a habitação e a situação das famílias monoparentais.

5. Voluntariado

Para além dos Grupos Paroquiais da Cáritas que, pela sua especificidade, a instituição contou com a colaboração de voluntários em diversas atividades, contribuindo decisivamente para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Alguns voluntários integraram-se em Projetos previamente definidos e estruturados de acordo com as suas competências e com as necessidades da Instituição.

Projetos de voluntariado

Quadro 121 - Identificação dos projetos de voluntariado

Nº de Voluntários	Local	Atividades
5	C. Acolhimento Infantil	<ul style="list-style-type: none"> Apoio em atividades diversas
2	Casa Abrigo Homens	<ul style="list-style-type: none"> Apoio jurídico Apoio em atividades diversas
3	Sede – Roupeiro	<ul style="list-style-type: none"> Organização e tratamento de roupas e calçado Distribuição de vestuário e calçado
3	Sede – Geral	<ul style="list-style-type: none"> Apoio em atividades diversas

6. Campanhas

Semana Nacional da Cáritas

Em 2023 a Semana Nacional da Cáritas decorreu de 05 a 12 de março, subordinada ao tema “É o Amor que Transforma”.

Operação 10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz

A Cáritas Diocesana organizou mais uma vez a Campanha “Dez Milhões de Estrelas – um Gesto pela Paz”. Em 2023 registamos o empenho de 20 Grupos Paroquiais da Cáritas, de 2 Paróquias, de 3 Escolas, realçando o envolvimento dos Professores de Religião e Moral Católica. Destacamos ainda a participação de particulares e de outros serviços como é o caso das Conferências Vicentinas, Farmácias, Escuteiros, Livrarias, Obra da Providência, Juntas de Freguesia, entre outros. Este ano foram vendidas 6.537 velas.

Aprovado em reunião de Direção de 06.Maio.2024

A Direção,

Presidente António Leandro

Secretária Ana Maria Almeida

Tesoureiro Cláudio Nunes

Vogal Beatriz Reis

Vogal Manuel Coimbra